



UEPB

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

ADRIENNY GOMES DA COSTA

**LEITURA DE LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O
TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS LIVROS LITERÁRIOS**

**GUARABIRA/PB
2020**

ADRIENNY GOMES DA COSTA

**LEITURA DE LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O
TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS LIVROS LITERÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
licenciada em Pedagogia

Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente.

Orientadora: Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa

**GUARABIRA/PB
2020**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C435I Costa, Adrienny Gomes da.

Leitura de literatura nos anos iniciais do ensino fundamental [manuscrito] : o trabalho pedagógico com os livros literários / Adrienny Gomes da Costa. - 2020.

62 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades , 2020.

"Orientação : Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa , Coordenação do Curso de Pedagogia - CH."

1. Literatura Infantil. 2. Leitura de literatura. 3. Infância. I.

Título

21. ed. CDD 020

ADRIENNY GOMES DA COSTA

**LEITURA DE LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O
TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS LIVROS LITERÁRIOS**

Trabalho de Conclusão de Curso da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito parcial à obtenção do título de
Licenciada em Pedagogia.

Área de concentração: Fundamentos da
Educação e Formação Docente.

Aprovada em: 27/10/2020.

BANCA EXAMINADORA

Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Profa. Ma. Francineide Batista de Sousa Pedrosa (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Lívia Maria Serafim Duarte

Profa. Ma. Lívia Maria Serafim Duarte Oliveira (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Josilene Rodrigues da Silva

Profa. Ma. Josilene Rodrigues da Silva (Examinadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Aos meus pais, Aedson e Adriana, que sempre mantiveram-se presentes ao meu lado, incentivando e apoiando minhas decisões. Dedico.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus que me iluminou durante esta caminhada, mantendo-me firme, mesmo com medo e insegurança.

Agradeço aos meus pais, Aedson e Adriana, e aos meus irmãos, Aecio, Adna, Ariany e Arielly, que são os principais motivos que me fizeram chegar até aqui.

Não posso deixar de agradecer também ao meu noivo, companheiro de vida, Felipe, que sempre acreditou que eu conseguiria e me deu forças nos momentos mais difíceis durante este trabalho.

A minha amiga Wanessa, uma grande incentivadora e sempre otimista que me fez acreditar em mim mesma em vários momentos quando pensei em desistir.

Agradeço a cada criança que eu tive oportunidade de ensinar e aprender nos estágios supervisionados e que sempre levarei em minhas memórias.

As professoras Lívia e Josilene pela honra em tê-las presentes em um momento muito especial e por fazerem parte da banca examinadora do meu trabalho. Agradeço.

Em especial, agradeço a professora Francineide Batista de Sousa Pedrosa, que durante todo o tempo foi uma luz na minha vida, me orientando, motivando e incentivando a buscar conhecimentos cada vez mais. Uma pessoa apaixonada pela literatura e pela educação. Uma mulher guerreira, dedicada e de um coração enorme. Sou eternamente grata por suas contribuições para a realização deste trabalho.

A todos(as) que de alguma forma contribuíram para esta conquista tão esperada e desejada, agradeço.

Aprender a ler e ser leitor são práticas sociais que medeiam e transformam as relações humanas.

Rildo Cosson

RESUMO

Esta monografia tem como objeto de estudo a leitura de literatura infantil, partindo da seguinte questão: os(as) professores(as) utilizam os livros de literatura infantil no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças de 4º ano do Ensino Fundamental? Consideramos que os livros literários infantis têm muito a contribuir no processo de aprendizagem e formação leitora da criança. Desse modo, é necessário que o(a) professor/a inclua esses livros na sua prática pedagógica. Nessa perspectiva, elegemos como objetivo geral, compreender o trabalho com os livros literários infantis no processo de desenvolvimento e formação leitora das crianças levando em consideração as ações pedagógicas com a leitura de literatura em salas de aula do 4º ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos, discutir a importância de trabalhar com a leitura de literatura no desenvolvimento da aprendizagem das crianças; analisar a presença dos livros infantis na sala de aula; e observar as ações pedagógicas voltadas ao trabalho com a leitura de literatura. A metodologia utilizada na pesquisa qualitativa em educação, inicialmente configurou-se como exploratória e bibliográfica e em seguida uma pesquisa de campo, com aplicação de um questionário estruturado, aplicado em duas escolas públicas municipais com três professoras do 4º ano do ensino fundamental. O referencial teórico teve como base os autores que tratam da importância da literatura no ambiente escolar, assim como suas contribuições para o processo histórico de surgimento da literatura infantil, respaldamo-nos, dentre eles em: Amarilha (1997, 2002, 2013), Cosson (2014), Zilberman (2003), Colomer (2007), Cadermartori (2010), Craidy e Kaercher (2001). A pesquisa aponta que as professoras reconhecem a falta de biblioteca nas escolas, porém, elas relatam estar trabalhando a literatura infantil na sala de aula e consideram importantes esses livros no desenvolvimento e aprendizagem das crianças. As mesmas abordam sobre as formas de interação com os livros literários, e refletem sobre as dificuldades de se trabalhar a literatura em suas aulas. Embora o trabalho com a literatura infantil precise de mais visibilidade nas escolas, é notório o quanto ele tem a contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos/das alunos/as.

Palavras-Chave: Literatura Infantil. Leitura de literatura. Infância.

ABSTRACT

This research has as its object of study the reading of children's literature, based on the following question: do teachers use children's literature books in the process of developing of the learning of children in the 4th year of Elementary School? We believe that children's literary books have a lot to contribute to the child's of development and formation process. Therefore, it is necessary that the teacher includes these books in their pedagogical practice. In this perspective, we chose as a general goal to understanding the work with children's literary books in the process of development and reading formation of children considering the pedagogical actions with reading literature in classrooms of the 4th year of Elementary School. As specific objectives, discuss the importance of working with reading literature in the development of children's learning; analyze the presence of children's books in the classroom; and observe the pedagogical actions aimed at working with reading literature. The methodology used in the qualitative research in education, initially set up like exploratory and bibliographic and then a field research, with application of a structured quiz, applied in two public municipal schools with three teachers of fourth year of elementary school. The theoretical reference had like base the authors that treat the importance of literature in the school environment, just like yours contributions to the historical process of emergence of children's literature, we support, among them: Amarilha (1997, 2002, 2013), Cosson (2014), Zilberman (2003), Colomer (2007), Cadermartori (2010), Craidy e Kaercher (2001). The research points out that teachers recognize the lack of library in schools, however, they report working with children's literature in the classroom and consider these books important in the development and learning of children. They approach about forms of interaction with literary books, and reflect on the difficulties of working with literature in the classroom. Although the work with children's literature needs more visibility in schools, it is notorious how much it has to contribute to the teaching and learning process of students.

Keywords: Children's Literature. Literature reading. Childhood.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Questionário investigativo para caracterização de dados pessoais e profissionais dos sujeitos.....	30
Quadro 2	Grade de perguntas.....	31
Quadro 3	Questionário investigativo para a coordenação escolar.....	31
Quadro 4	Caracterização dos sujeitos da pesquisa.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ECA- Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB- Lei de Diretrizes e Bases

PNBE- Programa Nacional Biblioteca da Escola

RCNEI- Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
2	A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL.....	16
2.1	A relação entre a literatura infantil, a criança e a infância.....	16
2.2	O surgimento da literatura infantil.....	19
2.3	As contribuições da leitura de literatura na formação do/a leitor/a: o trabalho pedagógico com a literatura infantil.....	23
3	METODOLOGIA.....	28
3.1	Sobre a pesquisa.....	28
3.2	Sujeitos da pesquisa.....	32
3.3	Percurso metodológico.....	33
4	LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA.....	35
4.1	A relação dos(as) alunos(as) e professoras com os livros literários...	36
4.2	O uso dos livros de literatura infantil na formação leitora das crianças.....	42
4.3	A literatura infantil em sala de aula: estratégias metodológicas para a leitura de literatura.....	45
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
	REFERÊNCIAS.....	53
	APÊNDICES.....	57

1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil surge no século XVII com o intuito de educar as crianças moralmente. Sua utilização na escola até os dias atuais é fundamental para estimular nos alunos/as o interesse pelos livros e o gosto pela leitura, pois a literatura oferece possibilidades para que conheçam um mundo de imaginações e fantasias, ao mesmo tempo em que proporciona o desenvolvimento reflexivo, crítico, expressivo, interpretativo, cognitivo e intelectual. A literatura encanta o mundo de quem dela desfruta, pois, “ao ler, estou abrindo uma porta entre meu mundo e o mundo do outro.” (COSSON, 2014, p. 27).

Incluir os livros literários no processo de formação leitora deve ser uma prática primordial tanto para o desenvolvimento escolar, quanto para a formação humana, e essa prática deve acontecer numa relação entre família e escola, pois a influência dos pais, irmãos, avós é tão importante quanto a instituição escolar; além disso, a criança reproduz aquilo que ela vê frequentemente, não basta só motivá-la a ler, é preciso fazer o mesmo para que ela possa ter como exemplo.

Desse modo, a família e a escola devem juntas oferecer recursos para uma melhor aprendizagem do/a aluno/a, pois quando se trata de leitura, considera-se essencial que a literatura esteja presente em seu dia a dia, contribuindo para o seu processo de formação.

Cosson (2014), vem falar da importância da literatura no ensino da leitura e da escrita, além da sua formação cultural na sociedade. Desse modo, compreende-se que a literatura vai muito além de uma prática de leitura, ela tem suporte para permitir que o(a) professor(a) alfabetize os(as) alunos(as), proporcionando sua formação enquanto indivíduo na sociedade.

Segundo Cadermartori (2010, p. 9), “A criança que costuma ler, que gosta de livros de histórias ou de poesia, geralmente escreve melhor e dispõe de um repertório mais amplo de informações, sim”. A prática constante da leitura aprimora o vocabulário do(a) aluno(a), o que proporciona uma melhor escrita, além de um conhecimento maior sobre diversos tipos de conteúdo.

A criança que ler embarca em um mundo de imaginações sem sair do contexto em que ela vive, ou seja, o(a) professor(a) pode fazer uso da imaginação dos(as) alunos(as) para trabalhar com conteúdos da realidade e do cotidiano deles(as) de forma divertida, compreensiva e que não deixa de ter uma intencionalidade, a de

ensinar e de aprender. “É na literatura que nossa memória está melhor preservada porque, lá, os fatos da realidade associados à imaginação têm sangue, suor, emoção [...]” (AMARILHA, 1997, p. 77).

No entanto, a falta de motivação dos alunos/as pela leitura é um dos problemas que os professores/as mais enfrentam na sala de aula; e um dos fatores que contribuem para este problema é o uso excessivo de aparelhos tecnológicos no qual ocupam a atenção e a concentração das crianças. Além disso, outros fatores comuns na sala de aula podem acarretar nessa falta de interesse pelos livros, como: falta de aulas com metodologias diferenciadas, que além de proporcionar a leitura, também envolva a interação da turma; falta de atividades que relacionem a leitura coletiva com a interpretação dos textos; e a falta de um espaço adequado como uma mini biblioteca ou um cantinho da leitura para que os/as alunos/as possam ter acesso aos livros.

A escolha por essa temática em turmas do 4º ano do ensino fundamental surgiu pelo interesse em perceber a presença dos livros literários infantis no processo de desenvolvimento do/a aluno/a leitor/a, pois, entende-se que ao chegar no 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, por exemplo, os(as) professores(as) utilizam com menos frequência os livros de literatura infantil em suas aulas (AMARILHA, 2013), seja pelo fato de observar o desinteresse dos alunos/as em ler, ou por não separarem um momento para trabalhar com eles(as), ou até mesmo a falta de uma metodologia que inclua a leitura desses livros.

Esta pesquisa é direcionada para os(as) docentes e futuros(as) docentes que estão envolvidos no processo de desenvolvimento do/a aluno/a leitor/a por meio dos livros literários infantis, pois é importante que os(as) professores(as) mantenham em suas aulas algo que desperte o olhar dos alunos, a curiosidade e o prazer pela leitura, além do desenvolvimento de suas aprendizagens.

Diante da importância de se trabalhar com a leitura de literatura na sala de aula, e pensando na utilização de livros literários para o desenvolvimento do prazer de ler, e ainda perante as dificuldades vivenciadas em sala de aula em relação a leitura de literatura, estabelecemos como problemática a seguinte questão: os(as) professores(as) têm utilizado os livros de literatura infantil no processo de desenvolvimento da aprendizagem das crianças de 4º ano do Ensino Fundamental?

Nesse sentido, traçamos como objetivo geral: compreender o trabalho com os livros literários infantis no processo de desenvolvimento e formação leitora das crianças, levando em consideração as ações pedagógicas com a leitura de literatura

em salas de aula do 4º ano do Ensino Fundamental. Como objetivos específicos iremos: discutir a importância do trabalho com a leitura de literatura no desenvolvimento da aprendizagem das crianças; analisar a presença dos livros literários infantis na sala de aula; observar as ações pedagógicas voltadas ao trabalho com a leitura de literatura.

Para fundamentar o trabalho respaldamo-nos, dentre outros autores e autoras, como: Amarilha (1997, 2002, 2013), Cosson (2014), Zilberman (2003), Colomer (2007), Cadermartori (2010), Craidy e Kaercher (2001), que nos dão subsídios teóricos para abordar a leitura de literatura na sala de aula, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Como metodologia, utilizamos a pesquisa de campo, qualitativa em educação, e para a construção dos dados, a técnica do questionário estruturado. A pesquisa foi desenvolvida em duas escolas municipais da cidade de Guarabira, e os sujeitos colaboradores foram três professoras do 4º ano do Ensino Fundamental. Aplicamos um questionário para a obtenção dos dados da pesquisa e posterior análise da temática em estudo.

A estrutura do trabalho foi dividida em cinco capítulos. O primeiro capítulo apresenta a contextualização do estudo, envolvendo a definição do tema, problema, objetivos e justificativa. O segundo capítulo traz a história da literatura infantil onde aborda a relação entre o conceito de infância, a construção social da criança e a literatura, o surgimento da literatura infantil, as contribuições da leitura de literatura na formação do leitor e o trabalho pedagógico com a literatura infantil. No terceiro capítulo é abordado a metodologia utilizada durante a realização do estudo, a descrição do processo de pesquisa, a abordagem, a técnica do questionário investigativo e o campo de atuação. O quarto capítulo é composto pela apresentação e interpretação dos dados coletados na pesquisa de campo, com a análise das falas das professoras, retomando o referencial teórico. O quinto e último capítulo traz as considerações finais da monografia, seguido das referências e apêndices.

2 A HISTÓRIA DA LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil se destina as crianças por elas possuírem suas peculiaridades, sua inocência e sua concepção de mundo. Os livros literários infantis têm características que atendem as expectativas do leitor e ao mesmo tempo supera essas expectativas.

O processo histórico da literatura infantil surge a partir do momento em que a criança é vista como criança e a infância passa a ser valorizada. Seu surgimento, portanto, tem como base a transmissão de valores e normas da sociedade, além de uma intencionalidade pedagógica, a de formar moralmente as crianças.

O objetivo desse capítulo é abordar a trajetória histórica do conceito de infância, de como surgiu a preocupação e os cuidados com a criança, o surgimento da literatura infantil nas escolas, as contribuições que a literatura proporciona na formação do leitor e como se dá o trabalho com a literatura infantil na sala de aula.

2.1 A relação entre a literatura infantil, a criança e a infância

Para entender a história da literatura infantil é necessário, antes, estabelecer uma relação entre o conceito de criança e de infância e sua construção social. Os primeiros conceitos de infância surgem entre os séculos XVI e XVII, quando a criança passou a ser vista como um ser em desenvolvimento, frágil, inocente e que precisava de atenção e cuidados especiais. “Até então, não se encontra um corpus de conhecimentos, nem tampouco um conceito formulado para esse período de desenvolvimento humano entre as várias ciências.” (AMARILHA, 2000, p. 127). O conceito de infância, segundo Prado Jr:

é o nome do enigma de se ter vindo ao mundo cedo demais, impreparado (“premature”, escreve Freud). Deve ter sido originariamente exposto sem defesa, nu, abandonado aos outros (adultos), *antes* de poder dispor dos meios de reagir, de responder-lhes ou de resistir-lhes. De ter nascido dos outros e para os outros *antes* de nascer para nós mesmos. (PRADO JR, 2010, p. 56 [grifos do autor])

O autor aborda o conceito de infância comparando a um ser prematuro, que ao nascer não está totalmente preparado para vir ao mundo, e que é exposto à sociedade para conviver com os adultos sem os cuidados necessários e sem a

condição de reagir e se defender, além de ser para os outros antes mesmo de ser para ele. A ideia de a criança ser exposta nua vem de uma representação da criança desconhecida na idade média “[...] é o *putto*, a criancinha nua. O *putto* surgiu no século XVI, e, sem a menor dúvida, representou uma revivescência do Eros helenístico.” (ARIÈS, 2016, p. 25). No entanto, durante esse século essas representações tornaram-se um motivo de decorações através de pinturas clássicas correspondente ao gosto pela nudez.

O historiador francês Philippe Ariès (2016), aponta que a infância é uma construção histórica, algo que vem se modificando ao longo dos anos, de acordo com as relações sociais, culturais, econômicas e políticas. Em seus estudos com base no italiano Franco Frabboni, entende-se a infância a partir de três concepções históricas: A infância negada, a infância institucionalizada e a infância de direitos.

Na primeira concepção de infância, (na Idade Média) a criança com idade inferior a 7 anos era vista como um ser irracional, incapaz de falar, de pensar e de se expressar. E após essa idade, se ela sobrevivesse, era inserida na sociedade como pequenos adultos, e conviviam com eles cotidianamente, nas atividades diárias, no trabalho, na vida política, nas guerras, nas festas, além disso, presenciavam todas as ações decorrentes da vida humana, como as doenças, os sexos, os nascimentos e as mortes. “Assim sendo, as crianças participavam da vida da sociedade sem cuidados especiais às suas necessidades.” (AMARILHA, 2002, p. 127).

Nesse contexto histórico, havia um alto índice de mortalidade infantil, algo que era aceito com mais naturalidade na época, devido às más condições de higiene e a falta de cuidados com as crianças de acordo com as suas necessidades, além disso, era comum imagens de crianças de mãos dadas com a morte, para representar essa mortalidade. Ainda nesta perspectiva, a afetividade não se fazia presente entre as famílias, pois, as crianças nasciam e morriam antes mesmo do desmame e, dessa forma, as mães não podiam apegar-se aos filhos para não sofrerem com a perda. Então, a única preocupação da família era prepará-los apenas para exercer sua função na sociedade, eles imitavam e repetiam tanto as ações, quanto as vestimentas dos adultos.

Na segunda concepção, (a partir do século XVI), após um novo olhar sobre a infância, surgem os primeiros vestígios de afetividade, de um laço materno e de uma valorização à família, além de um cuidado com as crianças, ou seja, a criança vai deixando de ser vista como um adulto em miniatura; vai surgindo um sentimento de

infância e ela começa a receber roupas próprias para crianças, sendo um dos fatores que vai caracterizá-la, além dos brinquedos e brincadeiras.

Essa perspectiva de que a criança necessitava de cuidados e de uma preparação para a vida adulta influenciou para o nascimento da escola moderna. Segundo Craidy e Kaercher (2001, p. 14):

[...] também foram importantes, para o nascimento da escola moderna, uma série de outras condições: uma nova forma de encarar a infância, que lhe dava um destaque que antes não tinha; a organização de espaços destinados especialmente para educar as crianças, as escolas; o surgimento de especialistas que falavam das características da infância, da importância deste momento na vida do sujeito e de como deveriam se organizar as aulas, os conteúdos de ensino, os horários, os alunos, distribuir recompensas e punições, enfim estabelecer o que e o como ensinar; e, também, uma desvalorização de outros modos de educação da criança antes existentes.

A escola moderna ganhou seu espaço a partir do momento em que começaram a perceber as peculiaridades da infância, antes negada, e da influência de especialistas que tratavam de aspectos de vida desse sujeito.

A partir do século XIX, na terceira concepção, a criança é concebida como sujeito de direitos, no entanto, ela passa a ter direito a brincar, ao lazer, ao esporte, a convivência familiar e a frequentar a escola. Além disso, “com o advento dos tempos modernos, surgiu a necessidade de investimento na educação infantil, de modo a preparar as novas gerações para a sociedade letrada e competitiva que se instalava.” (AGUIAR, 2011, p, 243). Desse modo, já no século XX percebemos a criação de um currículo específico para essa modalidade de ensino infantil, como o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), que orienta o(a) educador(a) na elaboração dos conteúdos e objetivos para as crianças de 0 a 6 anos de idade, além do direito a proteção integral das crianças e adolescentes, ressaltada na Lei 8.069 de 13 de julho de 1990 (ECA).

O Estado passa a ter a obrigatoriedade de fornecer a educação gratuita para as crianças a partir dos 4 anos de idade. A Lei 9.394/96 (LDB) e a Constituição Federal de 1988 garantem a educação para as crianças e jovens.

A Constituição determina que a educação é direito de todos e dever do Estado e da família, e que deve ter a colaboração da sociedade. Determina que o ensino público deve ser gratuito e democrático,

apresentando igualdade de condições para o acesso e a permanência, e que deve primar pela alta qualidade, liberdade de pensamento e pluralismo de ideias e religião. (CASTILHO, 2016, p. 127).

É direito da criança ter acesso à educação e frequentar a escola, onde a mesma deve ser gratuita e oferecer condições, como o transporte público e alimentação de qualidade, para que todos(as) os(as) alunos(as) permaneçam.

Contudo, a relação da criança com a literatura foi se estabelecendo a partir do momento em que a criança começou a ganhar seu espaço na sociedade, e a ser vista e valorizada como criança, como ressalta Lajolo e Zilberman (2007, p. 17):

A criança passa a deter um novo papel na sociedade, motivando o aparecimento de objetos industrializados (o brinquedo) e culturais (o livro) ou novos ramos da ciência (a psicologia infantil, a pedagogia ou a pediatria) de que ela é destinatária.

Na medida em que o conceito de infância ia se modificando historicamente, a literatura também ia se transformando e criando suas características para adequar-se ao público infantil, pois, antes não se escrevia para as crianças por não “existir a infância”. No entanto, o surgimento da literatura infantil é marcado pela valorização dada a infância a partir do contexto histórico da criança na sociedade, vista não mais como adulto em miniatura, mas como um ser em faixa etária que necessita de cuidados especiais e de educação, a partir de então, surgiram os primeiros textos literários destinados a criança, porém, os textos tinham finalidades próprias da época, como ensinar a obediência, o respeito, o patriotismo, dentre outras. Além disso, outro marco importante no surgimento dos primeiros textos literários, foram os escritores que se dedicaram a escrever obras pensadas no público infantil. A seguir, vamos conhecer alguns desses autores e como se deu o surgimento da literatura infantil.

2.2 O surgimento da literatura infantil

Até o século XVII por não haver uma concepção de infância como conhecemos atualmente, não existiam livros específicos para as crianças, portanto, não existia nada que pudesse ser chamado de literatura infantil.

As primeiras obras publicadas visando ao público infantil apareceram no mercado livreiro na primeira metade do século XVIII. Antes disto,

apenas durante o classicismo francês, no século XVII, foram escritas histórias que vieram a ser englobadas como literatura também apropriada à infância: as Fábulas, de La Fontaine, editadas entre 1668 e 1694, As aventuras de Telêmaco, de Fénelon, lançadas postumamente, em 1717, e os Contos da Mamãe Gansa, cujo título original era Histórias ou narrativas do tempo passado com moralidades, que Charles Perrault publicou em 1697. (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 14).

Desse modo, considera-se como surgimento dos livros literários infantis os que foram publicados a partir dessa época. Charles Perrault (1628-1703) transformou as histórias que ouvia na corte em obras literárias e assim nasceram os contos mais conhecidos como “Os Contos de Mamãe Gansa”, livro publicado em 1697, nele reunia as histórias clássicas conhecidas até os dias atuais como: A bela adormecida; Chapeuzinho vermelho; Cinderela; O gato de botas; Barba azul, As fadas e O pequeno polegar, e acrescentou uma lição de moral a cada história com o objetivo de transmitir algum ensinamento. A partir desse livro, que fez muito sucesso, Perrault ficou conhecido como o pai da literatura infantil.

Os irmãos Jacob Grimm (1785-1863) e Wilhelm Karl Grimm (1786-1859), grandes estudiosos da língua, da cultura e do folclore alemão tinham enorme interesse pelas histórias que ouviam, “[...] viajaram pela Alemanha por volta de 1800 e recolheram diretamente da memória popular as antigas lendas germânicas, conservadas pela tradição oral.” (BUNN, 2008, p. 54). Assim como Perrault, mas com um diferencial, eles não queriam que essas histórias desaparecessem e se perdessem ao longo dos anos.

O primeiro volume do livro “Contos maravilhosos infantis e domésticos” foi lançado em 1812 com 86 contos, entre eles, João e Maria, Branca de Neve e O pequeno polegar. Em 1815 foi publicado o segundo volume do livro com 70 histórias. Esses dois volumes formam a primeira edição do grande clássico que ainda tiveram suas mudanças e transformações pelos próprios irmãos que fizeram algumas adaptações e retiraram partes que faziam referência a sexo e a violência e colocaram referências cristãs e acrescentaram novas histórias. Na segunda edição foram publicados três volumes, dois deles em 1819 e o terceiro em 1822 com um total de 170 contos e a última edição foi em 1857.¹

¹ Baseado no vídeo "Contos de Fadas #03 - IRMÃOS GRIMM"
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yRNCasGBTks&t=440s> Acesso em: 08/11/2019 às 22h:53min

O Dia Internacional do Livro Infanto-juvenil é comemorado no dia 2 de abril em homenagem a um dos escritores mais importantes, Hans Christian Andersen (1805-1875), que nasceu na Dinamarca nesta data. Suas histórias foram inspiradas em contos orais, assim como Perrault e os irmãos Grimm, porém, a grande diferença é que ele mesmo criava suas histórias. Durante sua vida escreveu peças de teatro, canções patrióticas, contos, histórias e os contos de fadas, onde ficou mais conhecido. Chegou a escrever 156 contos, entre eles os mais conhecidos: A Pequena Sereia; O Patinho Feio; O Soldadinho de Chumbo e A Polegarzinha.²

No Brasil, a literatura infantil “[...] só veio a surgir muito tempo depois, quase no século XX, muito embora ao longo do Século XIX reponte, registrada aqui e ali, a notícia do aparecimento de uma ou outra obra destinada a crianças.” (LAJOLO; ZILBERMAN, 2007, p. 21). Os primeiros livros que apareceram no Brasil foram obras traduzidas e adaptadas, como destaca Bunn (2008, p. 51):

Carlos Jansen adaptou As viagens de Gulliver (1888), D. Quixote de la Mancha (1901), Robinson Crusóé (1885) entre outras. Olavo Bilac destaca-se como tradutor. Monteiro Lobato substituiu o caráter didático e moralizante por narrativas diversificadas, inserindo neologismos, também adaptou obras clássicas como: Dom Quixote para crianças, Aventuras de Hans Staden, Peter Pan, Pinóquio, Robinson Crusóé, Alice no País das Maravilhas na tentativa de aproximar os clássicos do leitor infanto-juvenil.

Apesar do surgimento de algumas obras literárias terem sido feitas por traduções e adaptações de outros autores, o escritor José Bento Renato Lobato (1882-1948) é considerado como o pioneiro da literatura infantil brasileira e um dos maiores autores de histórias infantis, pois, ele “[...] foi o pioneiro a pensar na literatura infantil enquanto algo que deveria ser estimulado na criança, de modo que ela adquirisse o hábito e o prazer pela leitura, não mais se restringindo à obrigação pedagógica dos livros didáticos.” (BIASIOLI, 2007, p. 92). Seu primeiro livro infantil *A Menina do Narizinho Arrebitado* foi publicado em 1920 na Revista do Brasil como destaca Brero (2003, p.16):

² Baseado no vídeo "Contos de Fadas #04 - HANS CHRISTIAN ANDERSEN"

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cdrUQ9LpXDY> Acesso em: 10/11/2019 às 18h:36min

Em 1920, Monteiro Lobato publicou em fragmentos a história de Lúcia ou a Menina do Narizinho Arrebitado na Revista do Brasil, à época de sua propriedade. No natal do mesmo ano, o escritor lança A Menina do Narizinho Arrebitado, tendo como subtítulo Livro de figura; publicado pela Monteiro Lobato e Cia/Revista do Brasil [...].

Neste mesmo ano, um dia após o lançamento do livro foi publicado um artigo sobre o livro do escritor no jornal *O Estado de São Paulo*, nele fazia referência a obra como algo positivo para as crianças e que seria bem recebido por elas, pois além de uma linguagem clara, continha ilustrações feitas por Voltolino, o que deixava o livro mais divertido e interessante. Outro artigo foi publicado pelo mesmo jornal no ano seguinte, onde o mesmo ressalta que além da ilustração de Voltolino tem a simplicidade encantadora de Lobato, e isto explica o sucesso que o livro obteve. Após esses dois artigos, outros foram publicados no mesmo ano, como o de Breno Ferraz onde “[...] o crítico comenta que ele caiu como uma "bomba" no ambiente escolar, acostumado com a "banalidade" e "mediocridade" dos livros de leituras para as crianças.” (BRERO, 2003, p. 19).

A literatura infantil passou por várias modificações até chegar aos livros que atendem as necessidades das crianças em todas as fases de desenvolvimento. No entanto, essas modificações conseguiram romper com a ideia de que a literatura infantil tinha finalidade pedagógica e moralizante, pois, os primeiros textos literários foram escritos, basicamente, para transmitir às crianças padrões de comportamento, como afirma Silva (2015, p. 92):

A literatura infantil percorreu muitos caminhos desde o seu surgimento até os dias atuais. Nascida com propósitos educativo e moralizante, hoje, muito mais preocupada com a estética, a literatura é defendida pela maioria como uma necessidade da criança, cujo encontro com o objeto livro se dá principalmente no ambiente escolar, lacuna deixada por muitas famílias.

Atualmente, os livros literários infantis têm outros objetivos diferentes dos objetivos pedagógicos. Sabemos que a literatura contribui para o processo de ensino e aprendizagem dos alunos/as, por conter, intrinsecamente, muitos conhecimentos (TODOROV, 2012), mas, uns dos seus principais objetivos é proporcionar que o leitor desfrute do livro e sinta prazer em lê-lo, que ele amplie sua capacidade de imaginação e que se torne um sujeito reflexivo e crítico. As histórias escritas para as crianças são importantes para que elas relacionem o mundo encantado dos livros, com o mundo

real em que vivem, além disso, fazer a leitura desses livros traz diversas contribuições para a construção da criança leitora.

2.3 As contribuições da leitura na formação do/a leitor/a: O trabalho pedagógico com a literatura infantil

Para falar em leitura, precisamos entender que ela é um processo que envolve a compreensão e assimilação de um conjunto de informações, sejam elas escritas ou não. A autora Caldin (2003, p. 47) afirma que: “Ao buscar no grego o pleno sentido de ler como sendo *legei* – temos colher, recolher, juntar, que no latim transformou-se em *lego*, *legis*, *legere* – juntar horizontalmente as coisas com o olhar”. Entretanto, ler não implica em apenas juntar as letras e decodificar os símbolos, “Ler implica troca de sentidos não só entre o escritor e o leitor, mas também com a sociedade onde ambos estão localizados [...]” (COSSON, 2014, p. 27).

A leitura de literatura enquanto instrumento motivador e desafiador no processo de formação do leitor, proporciona a aquisição de conhecimentos de forma divertida e prazerosa, de modo que essa leitura seja feita espontaneamente, e não por obrigação, muito embora algumas pessoas só tiveram experiências com a literatura como forma de cobranças escolares e isso, de fato, acaba desmotivando. Entende-se que atualmente as pessoas buscam outras formas de se divertir, e que fazer uma leitura de um livro, as vezes, torna-se cansativo e desinteressante para alguns, então, incorre no risco das crianças perderem o contato com esses livros, principalmente, em casa. Entretanto, para que a criança adquira o gosto pela leitura é necessário que a escola e a família trabalhem em conjunto, mas a escola não deve se restringir em apenas proporcionar o acesso dos livros as crianças, como ressalta Amarilha (1997, p. 40):

Nesse sentido, a prática do contato com o livro proporcionado pela escola acrescenta muito pouco ao desenvolvimento do leitor, acaba se tornando um simples manusear de livros, sem desenvolver, simultaneamente, o interesse e as habilidades de leitura.

Sendo assim, além de proporcionar o contato da criança com o livro, a escola deve motivar a leitura e procurar realizar projetos que incentivem cada vez mais o ato de ler, não apenas dentro da instituição escolar, mas também em casa. Os pais e familiares devem dá exemplos de leitura, pois, é fundamental que a criança veja outras

peças lendo para que ela tome como exemplo e até mesmo é importante que os pais leiam para os filhos desde cedo, pois, “[...] quando se lê para a criança estamos lhe proporcionando informações e estruturas acima do seu nível de leitura, estamos tornando-lhe acessível o complexo mundo da escrita.” (AMARILHA, 1997, p. 56).

Proporcionar na criança a curiosidade e o interesse por um livro pode ser um dos principais pontos de partida para engajar a criança no mundo da leitura, e neste processo é fundamental que a literatura infantil esteja presente, pois ela oferece diversas contribuições na formação do leitor, como a capacidade de desenvolver a imaginação e de relacionar esse imaginário com o real, pois a medida em que a criança ler e descobre outros lugares, outros tempos, outros personagens, ela vai construindo seu pensamento e relacionando com a sua realidade, como por exemplo, na história clássica de chapeuzinho vermelho, a criança que ler entende que ao desobedecer os pais haverá uma consequência, além disso, ela percebe que não se pode confiar em estranhos e que não se deve revelar dados pessoais a desconhecidos, ou seja, a medida em que a criança vai se envolvendo na história ela vai tirando suas conclusões e levando ensinamentos para si.

A literatura, sobretudo, é humanizadora, ela desperta emoções e sentimentos que são aspectos importantes para a convivência com familiares e amigos. Contudo, ela não se resume em apenas despertar a imaginação, as emoções e os sentimentos, ela também proporciona que a criança seja capaz de questionar, de indagar, duvidar, discutir e o mais importante refletir, pois, é preciso que a leitura seja significativa na vida do leitor e, fazendo isso, ele torna-se um leitor crítico e reflexivo, estando em constante busca de novas leituras e novos conhecimentos.

Outro ponto importante no processo de formação do leitor é o poder da ilustração como um atrativo para chamar a atenção da criança, muito embora essa não seja a única função da ilustração nos livros, pois, ela é tão essencial que “[...] hoje, não se pode pensar em Literatura Infantil sem ilustração.” (AMARILHA, 1997, p. 42). A literatura tanto oferece essa relação do texto escrito com o ilustrado, quanto oferece livros apenas com ilustrações, e isso não tira o sentido da história, a criança, portanto, é capaz de compreender de ambas as formas.

A autora Abreu (2010, p. 330), vem falar da presença das ilustrações no século XVII, ela afirma que:

Nos livros infantis, a ilustração teve sua ascensão e reconhecimento a partir dos contos de fadas de Perrault, publicados em 1697. Esses contos de fadas foram ilustrados em preto e branco, por Gustave Doré. Tinham como principal característica a riqueza de detalhes.

A partir de então as ilustrações vem fazendo parte dos livros literários infantis, trazendo todo um encantamento e características aos personagens. A autora ainda aborda que no século XIX surgiram algumas publicações, consideradas as primeiras obras ilustradas com efeitos especiais (pop-up). Segundo ela:

Essas ilustrações eram tridimensionais, apresentavam cortes especiais, peças para serem recortadas, livros que se tornavam cenários e os harlequinade, ilustrações que escondem as imagens em abas móveis. O maior ilustrador desta categoria foi Lothar Meggendorfer. (ABREU, 2010, p. 330).

De acordo com a autora, os recursos gráficos iam se inovando, porém, os ilustradores se limitavam apenas a reprodução fiel do texto, sem acrescentar novas características. Percebendo-se algumas mudanças das ilustrações historicamente, hoje pode-se dizer que os ilustradores estão mais à vontade para criar características diferentes e com isso eles mostram que a imaginação pode ir muito além do que apenas a reprodução do texto escrito.

As ilustrações têm sua importância na literatura infantil não só por aproximar o leitor da história, mas também por proporcionar mais ainda a curiosidade e a capacidade de imaginação, contribuindo “[...] para o desenvolvimento de alguns aspectos do leitor, como, por exemplo, a imobilidade da ilustração favorece à capacidade de observação e análise.” (AMARILHA, 1997, p. 41). Desse modo, o leitor estará fazendo uma observação das imagens presentes e relacionando com o texto escrito. Segundo Faria (2004, p. 40-42):

Em princípio, a relação entre a imagem e o texto, no livro infantil, pode ser de repetição e/ou de complementaridade, segundo os objetivos do livro e a própria concepção do artista sobre a ilustração do livro infantil. [...] nos livros em que o texto é o elemento principal da narrativa, e portanto longo, a imagem leva ao arejamento da página, a um descanso do texto escrito, que sempre obriga a um esforço maior da leitura, auxiliando o leitor a continuá-la pelos caminhos mais suaves da imagem. Ela geralmente capta uma cena importante da história e temo sentido lato da ilustração.

De acordo com a autora, a ilustração assume diferentes funções, tanto a de complementar ou repetir o que foi dito no texto, quanto para dá uma pausa no texto escrito, tornando a leitura mais leve e compreensível.

Além dessas contribuições que a literatura infantil proporciona no processo de formação do leitor, também é importante ressaltar que ela melhora a escrita, melhora a interpretação e enriquece o vocabulário. Contudo, ela também contribui para que a criança se expresse melhor e desenvolva mais a capacidade de se relacionar com outras pessoas, tornando-se um sujeito participativo, interativo e social.

O trabalho pedagógico com a leitura de literatura na escola só tem a contribuir no processo de aprendizagem do(a) aluno(a). “A literatura desperta nos indivíduos reflexões sobre a vida, o cotidiano, desencadeia emoções, conflitos, identificação, a partir de uma leitura eficaz e significativa.” (PEDROSA, 2017, p. 28). A leitura precisa fazer sentido para o(a) leitor(a), para que ele(a) possa desfrutar dos livros cada vez mais, e cabe ao professor/a proporcionar uma relação das crianças com diferentes livros, como ressalta Albuquerque (2013, p. 15):

As crianças precisam de um professor que apresente livros diferentes, para que elas manuseiem livremente, expressando o que vêem, desta forma elas se tornarão conhecedoras de novas culturas, interagindo e ampliando seus modos de pensar e de viver.

É imprescindível que o professor/a atribua diversas metodologias que consiga atrair a atenção e a curiosidade do/a aluno/a, além disso, é preciso uma prática de leitura sistemática, diversificada e lúdica para aproximar a criança dos livros. A autora Silva (2015, p. 26), reforça a importância dos livros na escola e de um/a docente preparado/a para trabalhá-los em sala de aula, segundo ela:

Os livros de literatura no espaço escolar conferem à criança uma multifacetada forma de acesso ao saber, evidenciando-se a importância da ação docente. Todavia, para que a formação do pequeno se efetive, é preciso a presença de um mediador preparado como leitor e formador de leitor, permitindo que a criança participe e desfrute da experiência prazerosa da leitura.

É indispensável, portanto, a presença do/a professor/a nesse processo de formação do/a aluno-leitor/a através dos livros literários infantis, pois, é notório que desde o surgimento da literatura até as suas transformações no contexto histórico

para adequar-se ao público infantil, os livros vêm cumprindo um papel fundamental no desenvolvimento da criança por oferecer diversas contribuições que auxiliam não só pedagogicamente, mas intrinsecamente, nos seus sentimentos, emoções, imaginações e formação de pensamento crítico, e o/a professor/a deve ser aquele que faz a mediação entre a criança e o livro.

3 METODOLOGIA

Compreende-se que a metodologia é parte importante de uma pesquisa científica, onde auxilia o pesquisador a organizar sua forma de pesquisar, além de ser um direcionamento para um melhor aproveitamento do estudo.

[...] podemos dizer que a metodologia é um dos núcleos de significação, que faz o diferencial da pesquisa, e embasada pelos dispositivos e/ou recursos utilizados pelo pesquisador, e juntamente com as análises, formam o cerne do trabalho científico, pois neles abordamos nossas ações e agregamos valor humano, organizando o nosso fazer metodológico por meio de instrumentos, observações, registros, encontros e atuação no campo de pesquisa. (PEDROSA, 2017, p. 36).

Desse modo, o presente capítulo aborda o caminho metodológico percorrido para a realização deste trabalho de conclusão de curso, assim como, o campo de atuação, os sujeitos e o tipo de pesquisa.

3.1 Sobre a Pesquisa

O estudo sobre “Leitura de Literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental: O Trabalho Pedagógico com os Livros Literários” trata-se de uma pesquisa de campo de abordagem qualitativa em educação com aplicação da técnica de questionário estruturado.

Gil (2002, p. 17), define pesquisa como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema.

Tendo em vista que a pesquisa é essencial para buscar informações e obter resultados que contribuem para o desenvolvimento do trabalho, optamos pela pesquisa de campo, pois, além de ser bastante usada no campo das ciências sociais, ela é “[...] utilizada com o objetivo de conseguir informações e/ou conhecimentos

acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese, que se queira comprovar, [...]”, (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.186).

A pesquisa qualitativa possibilita o estudo de fenômenos que envolvem os seres humanos. O pesquisador qualitativo está sempre preocupado com os sujeitos da pesquisa, assim como o contexto e o local de estudo. Segundo Deslandes, (1994, p. 21-22):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

A técnica de coleta de dados utilizada para o desenvolvimento desta monografia foi o questionário estruturado. O questionário, segundo Marconi e Lakatos (2003, p. 201), “[...] é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. A escolha pelo questionário se deu pelo fato de obter um grande número de respostas, sendo elas rápidas e precisas, além disso, optamos por questões abertas e fechadas que permitem ao sujeito pesquisado uma maior liberdade em responder. A aplicação de questionário foi bastante adequada para obter as informações necessárias para o procedimento da pesquisa.

Para analisar nos dados utilizamos a metodologia da análise do discurso fundamentada em Bakhtin (1988, p. 40), que afirma que as palavras são “tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações sociais em todos os domínios”. Ou seja, pela palavra podemos identificar os indicadores que apontam para a organização dos processos sociais e como acontecem as mudanças que ocorrem no interior dos grupos e nas ideias de transformação que se efetivam nos discursos dos sujeitos. É por meio do estudo da palavra que compreendemos e interpretamos as falas das professoras, materializadas na transcrição dos dados apresentados.

Responderam ao questionário, professoras (todas do sexo feminino) do 4º ano do Ensino Fundamental. Nossa proposta inicial seria trabalharmos com duas escolas municipais da cidade de Guarabira, totalizando quatro professoras nos turnos manhã

e tarde. No entanto, uma das professoras não respondeu ao questionário, por motivos ignorados, e ficamos com três sujeitos.

O questionário foi formulado com quatro blocos de questões, sendo o primeiro bloco composto por perguntas de cunho pessoal e profissional, como mostra o quadro 1, e os demais blocos por perguntas referentes ao tema, como veremos no quadro 2:

Quadro 1: Questionário investigativo para caracterização de dados pessoais e profissionais dos sujeitos

QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DE DADOS PESSOAIS E PROFISSIONAIS	
Bloco 1	
Nome:	
Data de nascimento:	Sexo:
Endereço:	
Endereço eletrônico:	
Telefone para contato:	
Formação:	
Instituição formadora:	
Possui outras formações? (Quais)	
Instituição em que atua:	
Estadual: () Municipal: ()	
Tempo de profissão:	
Nº alunos/as:	
Turno:	

Fonte: elaborado pela pesquisadora

O primeiro bloco do questionário foi importante para conhecermos o perfil das professoras, assim como o tempo de profissão, o número de alunos(as), dentre outros. Os três blocos seguintes foram compostos por quatro perguntas em cada um, como mostra o quadro 2.

Quadro 2: Grade de perguntas

Bloco 2	Bloco 3	Bloco 4
A escola tem biblioteca? Você leva os(as) alunos(as) até ela?	Você considera importante a leitura dos livros literários infantis? Comente sua resposta.	Com que frequência você utiliza os livros literários em suas aulas?
Você ler livros literários com os(as) alunos(as)? Cite alguns livros que você leu com eles(as) esse ano.	As crianças sentem interesse pela leitura desses livros? Como eles expressam isso?	Com qual propósito você trabalha a leitura de literatura na sua sala de aula?
Qual a reação das crianças quando têm contato com esses livros?	O trabalho com a literatura influencia no desenvolvimento leitor dos(as) alunos(as)? Justifique sua resposta.	Como você executa um planejamento de uma aula de leitura de literatura? O que leva em consideração para a escolha dos livros?
Você se considera um(a) professor(a) leitor(a)? Quais os livros literários que você costuma ler para o seu deleite?	Você acredita que está desenvolvendo nos seus alunos(as) o gosto pela leitura? Justifique.	Descreva um procedimento metodológico (passo a passo) que você utilizou em uma aula de leitura de literatura.

Fonte: elaborado pela pesquisadora

Os dados coletados com o questionário foram importantes para atingir os objetivos do estudo; além disso, também aplicamos um questionário com a coordenação escolar para colher alguns dados da escola. Vejamos a seguir o modelo de questionário aplicado.

Quadro 3: Questionário investigativo para a coordenação escolar

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO ESCOLAR
Nome da escola:
Endereço:
Nº de alunos/as matriculados no 4º ano em 2019:
Nº de: Funcionários: Diretores: Coordenadores: Professores: Auxiliar de serviços gerais: Vigilantes: Outros: A escola realiza algum projeto de leitura? Qual e como é executado? (caso a resposta seja sim) () Sim () Não

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

O questionário para a coordenação escolar nos permitiu conhecer melhor as duas escolas, sobre os funcionários, a quantidade de alunos(as) matriculados no 4º ano em 2019 e sobre os projetos de leitura que as escolas realizaram. Esses dados são importantes para a pesquisa, pois, é fundamental obter informações sobre as escolas nas quais estamos pesquisando os sujeitos.

A metodologia, sobretudo, é fundamental para o desenvolvimento da pesquisa, é ela quem nos conduz no percurso metodológico, auxiliando na concretização dos objetivos de estudo. Além disso, os sujeitos pesquisados são de total importância para a construção dessa pesquisa, pois, agregam informações através de suas valiosas experiências em sala de aula, que contribuem para o desenvolvimento da pesquisa.

3.2 Sujeitos da Pesquisa

A princípio foram escolhidas quatro professoras que se disponibilizaram em participar da pesquisa, porém, uma delas não entregou o questionário respondido dentro dos prazos combinados, pois afirmava que esquecia de responder. No entanto, conseguimos coletar os dados de três professoras, sendo elas, duas formadas em Pedagogia, com pós-graduação em Psicopedagogia, e uma formada em Letras-Português pela UEPB (Universidade Estadual da Paraíba).

A escolha pelas escolas deu-se pelo fato de serem instituições públicas municipais e a preferência pelas professoras do 4º ano do Ensino Fundamental surgiu do interesse em perceber a presença dos livros literários infantis no trabalho pedagógico do(a) professor(a) mediante o processo de desenvolvimento do(a) aluno(a) leitor, pois, segundo Amarilha (2013), percebe-se que ao chegar nas turmas de 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, os docentes utilizam com menos frequência esses livros literários infantis, e sabemos a importância da presença deles em todo o processo de formação do aluno(a) leitor(a).

As três professoras atuam em duas escolas públicas municipais da cidade de Guarabira, com turmas entre 17 e 18 alunos(as), sendo duas delas no período da tarde e uma pela manhã. Em relação a caracterização dos sujeitos no que se refere a idade, níveis de formação, instituição formadora, tempo de profissão, dentre outros elementos importantes, os dados são os seguintes:

Quadro 4: Caracterização dos sujeitos da pesquisa

Nome fictício	Idade	Formação	Instituição formadora	Outras formações	Tempo de profissão	Nº alunos/as: Turno:
Emília	46 anos	Pedagogia	UEPB	Pós-graduação em Psicopedagogia	30 anos	17, turno manhã
Dona Benta	47 anos	Pedagogia	Não informou	Especialização em Psicopedagogia	21 anos	18, turno tarde
Tia Nastácia	43 anos	Letras-Português	UEPB	Não informou	21 anos	17, turno tarde

Fonte: Elaborado pela pesquisadora

Os nomes apresentados no quadro são fictícios como forma de preservar a identidade das docentes. Segundo Bogdan e Biklen, (1994, p. 77): “As identidades dos sujeitos devem ser protegidas, para que a informação que o investigador recolhe não possa causar-lhe qualquer tipo de transtorno ou prejuízo”. A escolha dos nomes é uma homenagem aos personagens do Sítio do Pica-Pau Amarelo de Monteiro Lobato.

3.3 Percurso Metodológico

Para a realização da pesquisa e aplicação dos questionários fomos a campo no período de 7 à 18 de novembro de 2019; visitamos duas escolas nas quais pesquisamos três professoras. Estivemos, no turno da tarde, em uma das escolas e conversamos com a diretora a respeito do que se tratava nossa pesquisa; ela imediatamente autorizou que deixássemos os questionários para serem respondidos. Entretanto, por haver uma indisponibilidade de horário naquele dia, combinamos que voltaríamos dois dias depois para recolher os questionários. Após algumas idas a escola em busca dos questionários, que por imprevistos da professora dessa escola, ela não conseguia responder, ficou combinado que entregaria a uma pessoa que levaria o mesmo até nós, e assim se fez.

No mesmo dia e no mesmo turno fomos a outra escola, no entanto, não conseguimos contato com a diretora, porém, a coordenadora nos orientou a deixar os questionários da coordenação e da professora e a voltar no dia seguinte para tentar

um novo contato com a diretora. Seguindo a orientação da coordenadora voltamos novamente a escola no outro dia, dessa vez no período da manhã e a diretora estava presente, autorizou a pesquisa e recolhemos o questionário da coordenação. Após sua autorização, entregamos o questionário a professora do turno da manhã onde a mesma pediu para que voltássemos no dia seguinte para buscá-lo. Nesta escola conseguimos os questionários de duas professoras, nos períodos manhã e tarde.

Durante esse percurso metodológico, houve algumas dificuldades. Uma das professoras alegou falta de tempo para responder ao questionário; por esse motivo, foram várias idas até a escola em busca das respostas, e felizmente ela nos entregou o questionário respondido. Outra professora (a quarta integrante da pesquisa), que a princípio aceitou participar e ficou com o questionário para responder, acabou dando várias desculpas de que não lembrava de responder, outras vezes não encontrávamos ela na escola; após perceber seu desinteresse na pesquisa e diante das diversas tentativas falhas de conseguir as respostas, decidimos eliminá-la, por entender que as respostas dadas pelas outras integrantes já seriam suficientes para as nossas análises sobre o tema.

Com o caminho metodológico percorrido, é notório que este momento da pesquisa é fundamental, tanto para que possamos ter um direcionamento fundamentado em teóricos para nos guiarmos, quanto para auxiliarmos a entender que em toda pesquisa tem seus desafios e dificuldades e que precisamos ser persistentes e confiantes no nosso trabalho. Na metodologia é onde enfatizamos o tipo de pesquisa que realizamos e a técnica escolhida para a coleta de dados, para que eles possam ser analisados a fim de comprovarmos se o objetivo da pesquisa foi alcançado.

4 LITERATURA INFANTIL NA ESCOLA

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria. (LISPECTOR, 1998, p.10).

Com o surgimento da Literatura Infantil e as transformações que ela teve ao longo dos anos, podemos compreender que ela traz diversas contribuições no desenvolvimento da criança como indivíduo social, aluno(a) e leitor(a). No entanto, grande parte das crianças não têm acesso aos livros literários em casa, embora algumas delas desejassem tê-los, como no exemplo do Conto Felicidade Clandestina de Clarice Lispector.

O conto relata a história de uma menina, “amiga” da filha do dono de uma livraria, que gostaria muito de ler um de seus livros, e vai todo dia a sua casa para pegá-lo emprestado. No entanto, a “amiga” cria várias desculpas para não emprestar o livro, até que num dia a sua mãe exige que ela entregue o livro para que a menina possa lê-lo. A partir do momento em que ela tem o livro em seus braços, surge uma enorme felicidade em seu coração, e apesar de saber que essa felicidade não é completa, pois o livro não é dela, a menina se delicia na leitura e vive momentos de puro êxtase ao entrar em contato com o objeto livro.

O conto traz uma reflexão acerca do processo de iniciação a leitura e o prazer em ler, e usamos para lembrar a realidade de algumas crianças que só têm acesso aos livros literários na escola. “Se a escola, no Brasil, tem sido praticamente o único espaço mediador da leitura e da formação de leitores, convém discutir seriamente como ela vem tratando os livros de literatura infantil” (AZEVEDO, 2005, p.7). Dessa forma, torna-se fundamental entender a forma que esses livros vêm sendo utilizados pelos/as professores/as na sala de aula.

Portanto, este capítulo aborda os resultados da pesquisa de campo realizado com três professoras do 4º ano do Ensino Fundamental, e tem como intuito apresentar e analisar as repostas de cada professora, referentes a cada bloco de perguntas e respostas obtidas por meio do questionário investigativo.

4.1 A relação dos(as) alunos(as) e professoras com os livros literários

Para utilizar os livros literários na sala de aula, é necessário antes que o/a professor/a tenha conhecimento e domínio sobre esses livros. É fundamental que seja leitor/a antes mesmo de ser mediador/a da leitura. É necessário que ele/ela seja exemplo para os alunos/as, que seja pesquisador/a e que seja amante dos livros, pois:

[...] assim como o aluno-leitor é resultado de pais e professores leitores, professores leitores são produto de usuários de biblioteca. Que a busca por livros não seja um hábito apenas, pois já nos ensina a cultura popular que o “hábito não faz o monge”, mas que seja o encontro de um leitor com o seu tempo interior, no interior de uma biblioteca. (AMARILHA, 1997, p. 81).

A relação dos alunos/as com os livros literários na escola deve ser feita sob mediação do educador/a, ele “não deve vigiar o aluno para saber se ele está lendo o livro, mas sim acompanhar o processo de leitura para auxiliá-lo em suas dificuldades, inclusive aquelas relativas ao ritmo da leitura.” (COSSON, 2014, p. 62). E a relação do/a professor/a com os livros deve ser uma busca constante de novas leituras e novos livros para serem trabalhados com os/as alunos/as.

No primeiro momento do questionário houve a preocupação em saber se os alunos(as) e os(as) professores(as) tinham contato com os livros literários na escola. Nessa perspectiva, foi perguntado as professoras se a escola tinha biblioteca e se elas levavam seus alunos(as) até ela. A professora Emília respondeu que sim para a primeira pergunta e não respondeu a segunda pergunta; já a professora Tia Nastácia respondeu que “*A escola não tem biblioteca*”³, o mesmo podemos perceber na resposta da professora Dona Benta onde ela diz que “*A escola no momento não tem biblioteca, esperando instalações futuras.*” Diante das respostas das três professoras podemos notar que duas das escolas ainda não possuem uma biblioteca e isso, de fato, acaba impossibilitando ao professor/a e aos alunos/as um contato com os livros para serem usados em sala de aula. A autora Perucchi (1991, p. 81), aborda que é fundamental que as escolas possuam bibliotecas, pois, segundo ela:

³ Ao longo da análise dos dados, apresentaremos as falas das professoras como citação entrelinhas e com destaque em itálico para melhor organização do texto e identificação das falas das docentes. As falas ora serão narradas pela pesquisadora e autora do texto, ora serão transcritas na íntegra.

[...] a biblioteca deve ser organizada para integrar-se com a sala de aula no desenvolvimento do currículo escolar, e ter como objetivo despertar a leitura desenvolvendo o prazer de ler, podendo servir como suporte para a comunidade em suas necessidades de informação no cotidiano.

Tendo em vista que o objetivo da biblioteca é proporcionar o acesso aos livros, despertar a leitura e desenvolver o prazer em ler, é necessário que ela esteja presente nas escolas dando total suporte aos professores e alunos(as). Entretanto, em pesquisa realizada pelas autoras Paiva e Berenblum nos anos de 2005/2006 em parceria com a Unesco, sobre o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), podemos comparar com a realidade das escolas atuais mencionadas pelas professoras, segundo as autoras:

O espaço da biblioteca escolar também pôde ser questionado. Em grande parte das escolas esse dispositivo não existe como tal, sendo substituído por salas de leitura, "cantinhos", etc. O desenho de bibliotecas nos projetos arquitetônicos das escolas é raro, inclusive quando foram projetadas como parte do edifício escolar, e a dinâmica institucional conduz ao "reaproveitamento" das bibliotecas como salas de aula, sempre que a escola pensa em expansão de matrícula. Pensar a biblioteca escolar com características físicas que transcendam a idéia de uma sala com estantes de livros não foi o denominador comum nas escolas visitadas. Pelo contrário, muitas bibliotecas se confundiam com depósitos de livros amontoados sem nenhum critério nem organização e, muitas vezes, encontraram-se os livros empacotados em suas embalagens originais. Outras se reduziam a "armariotecas", os livros encontravam-se guardados em armários trancados a chave, indisponíveis para consulta de alunos ou de professores. Em muitas bibliotecas não existiam registros dos livros em catálogos, o que implicava desconhecimento por parte da comunidade escolar sobre a quantidade e a qualidade das obras de que dispunham. (PAIVA; BERENBLUM, 2009, p.185).

Em uma das escolas pesquisadas, a gestora mencionou que a escola recebe livros do Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)⁴, porém, por não haver biblioteca, esses livros ficam guardados em armários e que eles não são utilizados.

Em uma pesquisa recente sobre o PNBE da autora Silva (2015), intitulada "O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE: Da gestão ao leitor na educação

⁴ O Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE), desenvolvido desde 1997, tem o objetivo de promover o acesso à cultura e o incentivo à leitura nos alunos e professores por meio da distribuição de acervos de obras de literatura, de pesquisa e de referência.

Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-nacional-biblioteca-da-escola>

Acesso em 27/06/2020 às 02h:47min

infantil de Natal – RN", a autora aborda que de fato o acervo do PNBE chega nas escolas e que esses livros ficam guardados em lugares fechados longe do acesso de professores e alunos, tanto pela falta de bibliotecas, quanto pela precipitação dos gestores em pensar que as crianças vão danificar os livros.

O cuidado com a aquisição, a seleção do acervo, a preocupação com a oferta da leitura e do livro para esse nível de educação com grande aporte de recursos se perdem em volumes de caixas fechadas, professores alijados do processo e crianças sem o encantamento da leitura e do livro. (SILVA, 2015, p. 237).

Os livros chegam às escolas, mas não chegam aos alunos/as e aos professores/as, dessa forma, eles não são trabalhados em salas de aula e acabam ficando esquecidos em caixas dentro de armários por muito tempo. Dessa forma, não podemos dizer que as escolas não têm acervo, pois em sua maioria, como mostra a pesquisa citada anteriormente, o que falta é um planejamento e um lugar ideal (biblioteca) em que os leitores possam desfrutar desse conhecimento.

Ainda com o interesse em aprofundar mais sobre a relação das professoras e alunos(as) com os livros, foi feita a seguinte pergunta: Você ler livros literários com os(as) alunos(as)? Cite alguns livros que você leu com eles(as) esse ano. Duas professoras afirmaram ler com os alunos(as), no entanto, elas citam diferentes livros. A professora Emília cita os livros "*Júlia tem uma estrela; Meu Leão*"; e a professora Tia Nastácia cita "*Os três jacarezinhos; O príncipe desencantado; A vaca amarela; Quando Estela era pequena; Não foi o coelhinho; Como começa?; Cabelo doido; Trem de Alagoas; A girafa sem sono; Os três porquinhos na real*." Já a professora Dona Benta também afirma que ler com os(as) alunos(as), porém ela não cita nenhum livro que já tenha lido, em sua resposta ela diz: "*Sim, diariamente temos a leitura deleite com textos curtos e semanalmente é apresentado pelo aluno um paradidático, onde o mesmo leva no início da semana para casa e apresenta no final da semana*."

Podemos perceber que a última professora aborda a questão da leitura deleite e do paradidático, segundo as autoras Napoleão, Monteiro e Bazzo (2016, p.16):

Com a leitura deleite, as crianças aprendem a compreender os diferentes textos do universo literário, nos múltiplos sentidos que o leitor pode produzir durante a leitura, e assim desenvolver as habilidades e as competências leitoras necessárias: saber escutar; saber apreciar os diferentes tipos de textos; saber defender uma ideia ou saber apresentar (contra) argumentos; saber produzir sentidos;

saber perceber os efeitos de sentidos de um texto; saber participar das interações e dialogias no espaço da sala de aula ou fora dela; saber argumentar e respeitar os turnos de fala; saber produzir gestos leitores; saber realizar suas próprias leituras etc.

A leitura deleite acontece na sala de aula e pode ser feita tanto pelos professores/as, quanto pelos(as) alunos(as), e trata-se de uma leitura de qualquer tipo de gênero textual, contanto que essa leitura seja feita pelo simples prazer em ler, sem cobranças e sem obrigações. O outro ponto que a professora Dona Benta traz é a leitura do paradidático que, segundo ela, os/as alunos/as levam os textos para casa e apresentam no final da semana. De acordo com Laguna (2012, p. 43), “[...] A leitura paradidática apresenta-se com o objetivo de despertar nas pessoas o prazer de ler, reconhecendo-se o ato de ler como capaz de instruir, divertir, fazer sonhar com projetos pessoais, políticos, de justiça, de amor e paz”.

No entanto, os/as professores/as, na sua maioria, não trabalham os livros paradidáticos com a finalidade de despertar o prazer em ler; em muitos casos eles recorrem a esses textos para trabalhar atividades e conteúdos relacionados a uma determinada disciplina, com um tempo programado. Os paradidáticos, oferecem uma diversidade de temas a serem utilizados, sendo assim, é importante que eles estejam presentes no processo de alfabetização das crianças; porém, é necessário que o/a professor/a consiga distinguir a literatura das demais leituras para, só assim, trabalhá-la de acordo com os objetivos destinados a cada tipo de texto, afinal “leitura não é sinônimo de literatura.” (YUNES, 2010, p. 55).

É preciso entender a diferença entre trabalhar com a leitura deleite, por prazer, aquela que vai aguçar a curiosidade das crianças e fazê-las entender a relação texto-vida, e trabalhar com livros paradidáticos com a finalidade única e exclusiva de apresentar conteúdos, sem a preocupação com o que de fato a leitura pode causar nas crianças em relação ao desenvolvimento de suas funções cognitivas. É válido sim, o uso do paradidático, mas sabendo separá-lo da leitura de literatura e todas as suas etapas de planejamento e aplicabilidade em sala de aula.

Dando continuidade ao questionário, a próxima pergunta feita para as professoras foi o seguinte: Qual a reação das crianças quando têm contato com esses livros? Como resposta, a professora Emília comentou “*Felicidade, curiosidade*”. De fato, a literatura infantil proporciona no leitor várias emoções e sentimentos, segundo as autoras Paiva e Oliveira (2010, p. 26):

Os contos infantis possibilitam o despertar de diferentes emoções e a ampliação de visões de mundo do leitor infantil. E nesse encontro com a fantasia, a criança entra em contato com seu mundo interior, dialoga com seus sentimentos mais secretos, confronta seus medos e desejos escondidos, supera seus conflitos e alcança o equilíbrio necessário para seu crescimento.

A curiosidade que surge na criança ao ter contato com os livros é essencial para que ela sinta o interesse em ler, principalmente na infância, pois, “[...] é uma das fases em que o ser humano mais demonstra curiosidade, vontade de interagir com tudo à sua volta. Nesse período, em especial, o contato com a leitura torna-se importante e proveitoso para desenvolver sua fantasia e criatividade.” (MASSONI, 2012, p. 122).

Podemos perceber que a professora Dona Benta também observa que seus alunos(as) sentem curiosidade pelos livros, ela diz que “*Surge em alguns deles a curiosidade em saber o fim da história, e em alguns deles as ilustrações que são diferenciadas, como a mistura de contos*”. Ou seja, além do entusiasmo em chegar ao fim da história, eles(as) também se encantam pelas ilustrações, que são características importantes nos livros infantis.

Deve-se destacar que as ilustrações nos livros infantis fazem parte do discurso apresentado, levando-se em conta que sua presença é uma característica de tal importância que às vezes a contribuição do ilustrador torna-se tão destacável quanto a do autor do livro. (MASSONI, 2012, p. 123).

A professora Tia Nastácia, no entanto, relata que “*Uns gostam das histórias, pedem para ler os livros, e outros não se interessam pelos livros*”. Em uma sala de aula é comum uns alunos(as) sentirem mais interesse pelos livros do que outros, isso acontece, provavelmente, pelo incentivo que essas crianças recebem em casa e na escola, portanto, se a criança não tem incentivo e nem motivação em ler, ela não demonstrará interesse pelos livros. Além disso, o(a) professor(a) deve propiciar diferentes metodologias de leitura que desperte, não só os/as alunos/as que sentem interesse, mas principalmente aqueles que não gostam de ler. De acordo com Cosson (2014, p. 29), “Ao professor cabe criar as condições para que o encontro do aluno com

a literatura seja uma busca plena de sentido para o texto literário, para o próprio aluno e para a sociedade em que todos estão inseridos”.

Nessa perspectiva percebe-se a importância de um/a mediador/a de leitura empenhado/a em buscar livros que façam sentido para a criança, onde ela possa se identificar com a história, e sentir a emoção por meio do texto lido.

Em suma, selecionar os textos e realizar uma boa mediação pedagógica deve traduzir uma atividade em que as crianças desfrutem de momentos de prazer com a leitura, favorecendo uma dinamicidade e compreensão como qualificadores de uma boa relação entre leitor e texto. (PEDROSA, 2017, p. 102).

Desse modo, o/a professor/a precisa selecionar os textos que levará para a sala de aula, além de mediar essa relação das crianças com os livros para que elas possam desfrutar da leitura. Para isso, o/a professor/a antes de tudo precisa ser leitor. Pensando nessa perspectiva do/a professor/a leitor/a, foi feita a seguinte pergunta as professoras: Você se considera um (a) professor(a) leitor(a)? Quais os livros literários que você costuma ler para o seu deleite? A professora Emília não respondeu a primeira pergunta, porém na segunda questão ela não entendeu que se tratava de leitura para sua própria formação leitora, e em sua resposta ela cita dois livros que tinha lido com os(as) alunos(as), “*Festa no meu jardim, Fábulas de isopo*”. O primeiro trata-se de um livro de poesias do autor Marcos Bagno com ilustrações de Lúcia Hiratsuka, próprio para crianças. O segundo livro reúne fábulas da autora Ruth Rocha com ilustrações de Jean-Claude R. Alphen.

As professoras Tia Nastácia e Dona Benta, mencionam que em parte se consideram professoras leitoras, porém, “*Devido ao trabalho e as ocupações diárias termina sobrando pouco tempo para leitura deleite.*” (Tia Nastácia, 2019). É possível comparar sua resposta com a da professora Dona Benta onde ela comenta que “[...] *na busca de novas metodologias e o tempo corrido, acaba ficando para trás o hábito de pegar um livro para nossa leitura deleite, mas por outro lado a leitura é algo que está sempre presente.*” De fato, a rotina agitada do dia a dia e a falta de biblioteca na escola acabam dificultando o(a) professor(a) de ler e buscar diferentes livros frequentemente, tanto para sua formação leitora, quanto para trabalhá-los em sala de aula. Amarilha (2013, p. 130-131), ressalta sobre a importância do professor ser um mediador-leitor, segundo ela:

[...] cabe a participação do mediador como aquele que irá apoiar e incentivar o aluno a ser protagonista de sua própria formação, ser um par mais experiente e solidário ao acompanhá-lo a se adentrar no mundo literário[...]. A conjunção ser mediador-leitor parece tautológica, mas necessária de ser destacada, quando se trata de formação para o ensino-aprendizagem em literatura.

O/a professor/a precisa, antes de tudo, ser um bom leitor/a para poder ter subsídios e capacidade de formar leitores. “Portanto, é papel do professor partir daquilo que o aluno já conhece para aquilo que ele desconhece, a fim de se proporcionar o crescimento do leitor por meio da ampliação de seus horizontes de leitura.” (COSSON, 2014, p. 35). É necessário que ele selecione os textos que levará para a sala de aula, levando em consideração a bagagem de conhecimento dos alunos.

A relação dos professores/as e alunos/as com os livros literários surge também a partir do momento em que os eles/elas permitem-se ler para o seu deleite, aprimorando e compartilhando o seu conhecimento, levando para a sala de aula os livros selecionados por eles que mais se adequam ao perfil da turma.

4.2 O uso dos livros de literatura infantil na formação leitora das crianças

A importância da Literatura Infantil se dá no momento em que a criança toma contato oralmente com ela, e não somente quando se tornam leitores. Dessa forma, ouvir histórias tem uma importância que vai além do prazer. É através dela que a criança pode conhecer coisas novas, para que seja iniciada a construção da linguagem, da oralidade, de ideias, valores e sentimentos, os quais ajudarão na sua formação pessoal. (BARROS, 2013, p. 21).

A autora aborda que a importância da literatura infantil não acontece somente quando as crianças se tornam leitoras, mas sim a partir do momento em que elas começam a ouvir essas histórias, pois “[...] a oralização tem a finalidade de enriquecer a bagagem antecipatória do leitor, buscando familiarizá-lo com as estratégias da narrativa, por conseguinte, com as convenções da escrita.” (AMARILHA, 1997 p. 22).

Os livros de literatura infantil são importantes para a formação leitora das crianças, desde o seu contato em apenas ouvir histórias até a leitura dos livros. Desse modo, compreendendo a relevância dos livros literários no desenvolvimento da criança, foi questionado as professoras o seguinte: Você considera importante a leitura dos livros literários infantis? Comente sua resposta. A professora Emília

respondeu que sim e justificou afirmando: *“para uma melhor aprendizagem dos alunos”*; já a professora Tia Nastácia também considera a leitura desses livros importante, segundo ela: *“a leitura literária é uma forma de lazer, mas também, torna o aluno um indivíduo criativo, crítico e sonhador e favorece o aprendizado da língua, tanto escrita quanto falada.”*

A professora retoma a ideia de que ler literatura é mais do que uma simples leitura, ela além de proporcionar prazer, contribui para o desenvolvimento de aspectos importantes na aprendizagem dos aluno/as. Segundo Yunes (2010, p. 60): *“A literatura faz com que o leitor não se sinta um receptor passivo, mas seja partícipe da aventura de viver e de criar, co-inventor de seu mundo e co-narrador da história”*. A literatura tem o poder de transformação na vida do leitor, pois, à medida que ele ler, é capaz de viver, imaginar e sentir emoções do seu mundo e, possivelmente, contribuindo para a melhoria do mundo do outro.

A professora Dona Benta também menciona que a literatura desenvolve esses aspectos, ela diz que *“criar o hábito e o gosto pela leitura desenvolve a criatividade e a expressividade, aumenta o vocabulário e desenvolve a oralidade”*. De acordo com Marafigo (2012, p. 7), *“A literatura é um dos aspectos mais importantes para a criança como ponto de partida para aquisição de conhecimentos, meio de comunicação e socialização”*. É através da literatura que a criança pode se encantar pela leitura, e mais do que isso, ela torna-se uma pessoa mais comunicativa e interage melhor com outras pessoas, além de adquirir mais conhecimentos.

Diante da necessidade de saber se os(as) alunos(as) demonstram interesse pelos livros, foi perguntado as professoras se as crianças sentem interesse pela leitura dos livros literários e como expressam esse interesse. A professora Emília respondeu: *“Ficam comentando as histórias lidas”*, já a professora Tia Nastácia respondeu: *“Alguns se interessam, escutam com atenção a leitura feita pela professora, pegam livros para ler no cantinho da leitura; enquanto outros não tem interesse pelos livros e nem pela leitura”*. Como já foi comentado, de fato, umas crianças sentem mais interesse do que outras e é normal isso acontecer, entretanto, a professora deve trabalhar de forma que atraia a todos(as), sempre incentivando a leitura e motivando cada vez mais.

Dona Benta, no entanto, aborda em sua resposta a questão das tecnologias que estão fortemente crescendo no cotidiano das crianças, segundo ela: *“nos dias de hoje o celular está tomando conta e o trabalho é constante para que eles possam*

manusear um livro e tomar gosto por eles"; ou seja, ela acredita que o uso do celular está fazendo com que as crianças percam mais o interesse por fazer uma leitura de um livro, que na maioria das vezes, elas consideram isso cansativo, e o celular, por sua vez, torna-se mais atrativo e interessante.

Com o avanço da tecnologia e a distância, cada vez maior, entre a sociedade e os livros, ler histórias passou a ser outro grande desafio que os educadores devem assumir, para que essa tradição permaneça viva entre nós. (PEREIRA, 2007, p. 7).

Nessa perspectiva, percebe-se que a tecnologia, em parte está dificultando o trabalho do(a) professor(a) em despertar em seus alunos(as) o gosto pela leitura, porém, é necessário que ele(a) continue tentando e sempre buscando novos meios de atrair o leitor, pois, como diz Dona Benta: *"[...] apesar de ser um trabalho de muita insistência, ler está se tornando algo raro, devido a tecnologia que está bastante avançada"*; ela continua sua fala refletindo que nós, *"como educadores, não podemos desistir de trabalhar algo de suma importância para a vida dos educandos. Como diz o ditado popular, água mole em pedra dura, tanto bate até que fura, desistir nunca, insistir sempre"*.

Tendo em vista que a literatura contribui no desenvolvimento do/a aluno-leitor/a, foi feita a seguinte pergunta as professoras: O trabalho com a literatura infantil influencia no desenvolvimento leitor dos(as) alunos(as)? Justifique sua resposta. As três professoras afirmaram que sim e argumentaram que além de favorecer o aprendizado, também melhora a escrita e aprimora o vocabulário. Diante das respostas das três professoras, não há dúvidas que trabalhar a literatura em sala de aula só tem a contribuir na formação do/a aluno-leitor/a.

Em seguida, foi questionado as professoras se elas acreditam estar desenvolvendo nos seus alunos(as) o gosto pela leitura, elas responderam que sim. Tia Nastácia, para complementar sua resposta argumentou: *"Acredito que sim, pois sempre estou fazendo leitura deleite na sala de aula, conversando sobre a importância da leitura e incentivando a todos para a prática da leitura"*. Como diz Tia Nastácia, é relevante sempre está fazendo esse diálogo com os/as alunos/as a respeito do quão importante é a leitura, do quanto ela nos traz de conhecimentos e contribuições ao longo do processo de desenvolvimento de aprendizagem, além disso, o incentivo é

primordial para proporcionar na criança o interesse e o gosto pela leitura. De acordo com Colomer (2007, p. 104):

A reação em favor da literatura tem do seu lado uma notável quantidade de estudos, demonstrando que a leitura de história para crianças incide em aspectos tais como desenvolvimento do vocabulário, a compreensão de conceitos, o conhecimento de como funciona a linguagem escrita e a motivação em querer ler.

A literatura reúne todas as contribuições que ela pode oferecer ao leitor, sendo o livro o objeto principal para a relação entre a criança e a literatura. “A formação de leitores pela experiência literária é relevante e precisa ser trabalhada em sala de aula.” (PEDROSA, 2017, p. 113). A criança, portanto, precisa está relacionada com os livros literários infantis para que sua formação leitora aconteça, e nada mais importante do que a presença de um mediador traçando essa ponte entre a criança e a literatura.

Na escola, o/a professor/a assume o papel de mediador/a, logo, é o responsável em selecionar os livros para os/as alunos/as e levá-los para a sala de aula, além disso é necessário que ele atribua diversas estratégias metodológicas para a leitura desses livros ficar mais lúdica e interessante. No tópico a seguir veremos como as professoras utilizam metodologicamente os livros literários nas suas aulas.

4.3 A literatura infantil em sala de aula: estratégias metodológicas para a leitura de literatura

[...] leitura lúdica é leitura compreendida e leitura compreendida é leitura lúdica. Não existe prazer onde não há compreensão e, sem compreensão, não é possível desfrutar do prazer. (AMARILHA, 1997, p. 91).

De acordo com a autora, a leitura proporciona prazer quando é compreendida, e para ser compreendida essa leitura deve ser feita de forma lúdica, que poderá ser também leve e divertida. Nessa perspectiva, é necessário entender que o/a professor/a precisa elaborar diferentes estratégias metodológicas para trabalhar a leitura de literatura na sala de aula; diante disso, foi perguntando as professoras a frequência com que elas utilizam os livros. A professora Emília respondeu que diariamente está fazendo uso desses livros, Tia Nastácia respondeu que semanalmente, já Dona Benta respondeu que “*Uma vez por semana o paradidático e diariamente a leitura deleite*”. Diante das respostas, é possível perceber que elas

utilizam tanto os livros literários, quanto os paradidáticos que são essenciais no desenvolvimento de aprendizagem dos (as) alunos (as).

Em seguida, foi questionado as professoras com qual propósito elas trabalham a leitura de literatura na sala de aula. A professora Emília respondeu: “*Desenvolver a leitura e o pensamento crítico dos alunos*”. De fato, a literatura contribui tanto para o desenvolvimento da leitura, quanto para a criticidade, pois, ao ler a criança questiona, comenta, compartilha informações e compara com acontecimentos do seu dia a dia, como ressalta Barros (2013, p. 29): “A criança desenvolve o senso crítico quando, a partir de uma leitura, ela dialoga, questiona e concorda ou não com a visão do autor”. Tia Nastácia e Dona Benta responderam que além de aperfeiçoar a leitura, elas trabalham com o propósito de melhorar a interpretação de textos, o vocabulário oral e a escrita.

Acreditamos que grande parte dos professores também trabalham com a literatura infantil nesse intuito de desenvolver nos(as) alunos(as) a leitura, o vocabulário, a escrita e a interpretação. No entanto, sabemos que a literatura abrange muito mais, “[...] a literatura serve tanto para ensinar a ler e a escrever quanto para formar culturalmente o indivíduo”. (COSSON, 2014, p.20). A criança que ler desenvolve melhor suas emoções, sentimentos, imaginação, compreensão, comunicação, dentre outros.

Outro ponto bastante relevante para a pesquisa foi o seguinte questionamento às professoras: Como você executa um planejamento de uma aula de leitura de literatura? O que leva em consideração para a escolha dos livros? Em relação a primeira pergunta as professoras Emília e Tia Nastácia não responderam, já a professora Dona Benta comentou que executa um planejamento de uma aula de literatura “*Através da leitura oral e compartilhada, após interpretação oral e escrita*”. Enquanto para a segunda pergunta Emília respondeu “*O título e o tamanho da história*”, ou seja, a professora não considerou outros aspectos mais importantes para a escolha de um livro literário, como a Tia Nastácia, que considera não só o tamanho, mas também a faixa etária dos(as) alunos(as), as ilustrações e o tema abordado no livro. Já, Dona Benta, não comentou os critérios que ela usa para a escolha dos livros, porém, ela diz que “*é feita uma seleção de quatro livros por mês para que possa ser trabalhado título, personagens e o enredo da história*”,

Percebemos na fala de Dona Benta que ela trabalha as etapas de leitura, na qual Graves e Graves (1995, p. 1) chamam de Experiência de Leitura com Andaimos

que “ desenvolveu-se a partir da percepção de uma necessidade educacional que tem suas raízes no senso comum, na experiência de sala de aula e em pesquisas”, e tem a finalidade de orientar os/as alunos/as no processo de aprendizagem; inclui-la no planejamento do/a professor/a é importante para trabalhar o ritmo de aprendizagem de cada aluno/a, permitindo que sempre vá adiante. Nessa perspectiva, os autores dividem a leitura em três etapas fundamentais: Pré-leitura; Leitura e Pós-leitura.

Na etapa de Pré-leitura são realizadas atividades de motivação que atraíam a atenção da criança para a leitura do texto. “A motivação consiste em uma atividade de preparação, de introdução dos alunos no universo do livro a ser lido”. (COSSON, 2014, p. 77). O que em outras palavras chamamos de previsões ou hipóteses sobre o texto. O/a professor/a fará aos alunos/as, perguntas planejadas que podem incluir: questionamentos sobre o que pode acontecer na história; indagações sobre a capa do livro; o que as crianças imaginam que vai acontecer; cenário; lugar; personagens; dentre outras perguntas que ativem a imaginação e a curiosidade das crianças.

A etapa da leitura pode acontecer de diversas maneiras, sendo elas, individual ou em grupo, silenciosa ou em voz alta, oral pelos estudantes ou pelos professores/as, dentre outros. Após esses dois momentos, é a hora da pós-leitura, e é importante trabalhar atividades de discussão do texto, como questionamentos, verificação das hipóteses, opiniões e indagações, pois, “[...] a discussão dá aos estudantes a chance de oferecer as suas interpretações pessoais e respostas ao texto” (GRAVES; GRAVES, 1995, p. 13), além disso, é importante também que o leitor tenha oportunidade de escrever sobre o texto, ou até mesmo refaze-lo com suas próprias palavras usando a imaginação, a dramatização, e demais atividades de interpretação.

A última questão da pesquisa foi a seguinte: Descreva um procedimento metodológico (passo a passo) que você utilizou em uma aula de leitura de literatura. Segundo a professora Emília, ela se utiliza de: “*Escolha do livro; apresentação do livro para os alunos; trabalhar o título, capa, autor, etc...; objetivo geral e específico; metodologia; atividades referentes a literatura em estudo.*” Percebemos na fala da professora que ela faz um planejamento de como trabalhar os livros com os/as alunos/as, e isso de fato é importante, pois, assim como o/a professor/a precisa fazer um planejamento das suas aulas diariamente, com a leitura de literatura não é diferente. O planejamento permite que o/a professor/a reflita sobre as necessidades, interesses e conhecimentos prévio dos/as alunos/as e trabalhe de forma a atingir os objetivos do seu plano de aula.

Tia Nastácia apresentou o passo a passo da sua aula da seguinte forma:

- ✓ *1º passo: Apresentação do livro;*
- ✓ *2º passo: Estudo da capa do livro: título, autor(a), ilustrador(a), edição, editora;*
- ✓ *3º passo: Leitura do livro;*
- ✓ *4º passo: A partir de um jogo de perguntas e respostas, exploração tanto do texto verbal quanto das ilustrações;*
- ✓ *5º passo: Produção textual a partir do livro literário em estudo.*

Percebemos na metodologia da professora que mesmo sem ter mencionado sobre etapas de leitura, ou citado alguma metodologia específica, ela trabalha algumas etapas propostas por Graves e Graves, no que se refere as atividades de pré-leitura: “Motivação, pré-ensino; questionamento”; na etapa durante a leitura quando: “ler para os estudantes; [faz] leitura silenciosa”; e nas atividades de pós-leitura, trabalhando “grupos pequenos de discussão, respondendo às questões [referentes a discussão do texto lido]”, e também utilizando “grupos grandes de discussão” (GRAVES; GRAVES, 1995, p. 17 [grifos nossos]).

Trabalhar a leitura de literatura seguindo essas etapas é relevante para um melhor aproveitamento dos livros, para que os/as alunos/as entendam o texto, e sintam o misto de emoções e sentimentos que a literatura provoca. “Essas etapas de leitura são muito importantes para a construção dos conhecimentos das crianças, que podem ser selecionados a partir das informações do próprio texto.” (PEDROSA, 2017, p. 100). Além disso, é bom que os leitores estudem o livro por etapas e consigam absorver o máximo de conhecimentos que ele oferece.

Seguindo os procedimentos metodológicos para a aula de leitura literária, a professora Dona Benta fez seu relato da seguinte forma:

- ✓ *Conteúdo: Literatura Infantil*
- ✓ *Objetivo: Estimular o hábito da leitura, valores éticos e morais como: respeito, solidariedade, amizade, trabalho em equipe e expressão oral.*
- ✓ *Procedimentos Metodológicos:*
- ✓ *Desenvolvimento da leitura e da oralidade;*
- ✓ *Apresentação da história;*
- ✓ *Conversa informal;*
- ✓ *Representação da história através de teatro ou fantoches;*
- ✓ *Sensibilização (reconhecimento da dimensão lúdica do texto literário)*

- ✓ *Registro das impressões*
- ✓ *A metodologia vai de acordo com o título do livro e o principal é a leitura compartilhada, o título, autor, personagens e o conteúdo do livro.*

A princípio, percebemos que a professora propõe como objetivo de uma aula de leitura literária uma forma mais tradicional, ou seja, ela trabalha os valores éticos e morais, o que era comum no início do surgimento da literatura infantil (não que isso não seja válido, pois ela relata um enfoque em valores como respeito, amizade, solidariedade); no entanto, hoje, o trabalho com a literatura já se expandiu, e a leitura de um texto literário vai muito mais além, pois contribui no desenvolvimento do senso crítico, do pensamento reflexivo, na expressão de diferentes culturas, na interação da criança com o meio, no vocabulário, na escrita, dentre outros, como ressalta Pedrosa (2013, p. 30 [grifo nosso]): “O ato de ler [literatura] torna as pessoas mais críticas, mais reflexivas, desenvolve as capacidades de pensar e atuar em contextos sociais com mais eficácia”.

Esses elementos também se entrelaçam ao ponto de vista da autora Saldanha (2018, p. 226); segundo ela: “As qualidades comunicativas da literatura abrangem as questões sociais, estimulam o questionamento, a indagação e a criticidade.” Ou seja, a leitura por si só já é fundamental para o processo de desenvolvimento de todo ser humano, e a literatura complementa e oferece outras diversas contribuições.

Por outro lado, Dona Benta aponta o trabalho com elementos importantes, a exemplo da dimensão lúdica do texto literário. De acordo com Amarilha (1997, p. 91), “O lúdico é uma forma de como a comunicação textual se dá, estimulando a memória semântica do leitor, que é essencial à aprendizagem formal.”. Trabalhar a ludicidade através do texto é essencial, principalmente quando se trata de crianças, pois, a ludicidade deve estar presente em todo o seu processo de aprendizagem. Dona Benta também menciona sobre sua metodologia e percebemos que, assim como Tia Nastácia, ela trabalha as etapas de leitura, como vimos em Graves e Graves (1995), além disso, ela destaca a leitura compartilhada, que é uma das estratégias de leitura que poderá ser utilizada na sala de aula.

A partir do questionário aplicado às professoras, e após analisarmos suas respostas, percebemos que a literatura faz parte, não só do planejamento das professoras, como das suas vivências em sala de aula. Elas reconhecem que a leitura literária contribui no desenvolvimento de aprendizagem, além disso, afirmam que grande parte dos/as alunos/as demonstram curiosidade e felicidade ao ter contato

com os livros; porém, eles não são utilizados com tanta frequência, tanto pela falta de biblioteca na maioria das escolas pesquisadas, ou pela falta de acesso aos livros enviados pelo PNBE para as escolas, quanto pelo acúmulo de conteúdos que os professores precisam ensinar aos alunos/as. De uma forma geral, a literatura se faz presente nas escolas, porém, como afirmam as docentes, ela precisa ganhar mais espaço, pois é indispensável no processo de desenvolvimento da criança leitora.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. (COSSON, 2014, p. 17).

A literatura nos proporciona liberdade para expressar o que somos e o que sentimos. Ela nos leva a viajar através do imaginário sem sair da nossa realidade. A literatura é essencial na formação da criança leitora, pois, a medida em que a criança ler, vai se identificando com a história, com os personagens, com as ilustrações, e isso vai trazendo um estímulo para que ela leia mais e mais. Além disso, incluir os livros literários infantis no processo de aprendizagem do/a aluno/a possibilita que ele desenvolva melhor a leitura, a escrita, o vocabulário, a imaginação, a interação, as emoções, e desenvolva um senso crítico muito mais aguçado.

Para a compreensão do tema pesquisado foi necessário adentrarmos a relação entre a literatura infantil, a criança e a infância, visto que, a criança passou por um longo processo até ser vista e valorizada como tal na sociedade, assim como também o processo histórico do surgimento da literatura infantil e suas transformações, e as contribuições da leitura na formação do leitor.

Pesquisar sobre a literatura e o uso dos livros infantis como ferramentas que possibilitam o desenvolvimento intelectual, social, cognitivo e humano das crianças, bem como a importância do trabalho docente no planejamento e utilização dos livros de literatura infantil em turmas do 4º ano do Ensino Fundamental, foi o ponto chave para o andamento desta pesquisa. Percebemos, por meio das análises das falas das docentes, a importância que as mesmas dão ao ensino da leitura de literatura, contudo, podemos perceber também que elas não praticam com tanta frequência a leitura para o seu próprio deleite, pela falta de tempo e diante de inúmeras tarefas a serem realizadas durante o dia.

No entanto, sabemos que a falta de biblioteca em algumas escolas também dificulta, ao professor/as, o acesso aos livros ou até mesmo levar seus alunos/as ao encontro dos livros, pois, esse ambiente é fundamental para se trabalhar a leitura literária com futuros leitores, desenvolvendo o prazer em ler (PERUCCHI, 1991). Os livros existem, como podemos observar nos relatos das professoras e em conversas externas com outros membros das escolas; mas a falta da biblioteca, ou de um espaço

organizado que possa ser utilizado para esse fim, faz muita falta e acaba prejudicando, de certa forma, o desenvolvimento de boas práticas de leitura no ambiente escolar.

As professoras relatam sobre as reações dos alunos/as quando tem contato com os livros literários e através de suas falas podemos perceber que os mesmos sentem curiosidade pela leitura do texto, exceto aqueles que a princípio não se interessam pelos livros, o que é comum em uma sala de aula. As docentes também comentam sobre como esses alunos/as que sentem interesse pelos livros expressam isso, e de um modo geral, elas afirmam que alguns escutam atenciosos a leitura feita por elas, outros buscam os livros no cantinho da leitura na sala de aula e outros comentam com os colegas sobre o texto.

Apesar das dificuldades que as professoras enfrentam, elas não deixam de fazer uso do que é importante no processo de aprendizagem dos alunos/as. A literatura se faz presente na sala de aula das professoras, e todas acreditam no poder que os livros proporcionam na vida da criança. Embora cada uma tenha sua metodologia, todas trabalham com o mesmo objetivo, desenvolver no/a aluno/a a prática constante da leitura, o que provoca, conseqüentemente, um melhor aprendizado.

A compreensão das professoras sobre a importância do livro e da leitura de literatura nos possibilita traçar caminhos que nos levam a querer adentrar ainda mais nesse tema; visto que o processo de desenvolvimento do/a aluno/a leitor/a está atrelado a boas práticas pedagógicas e ao entendimento e valorização da leitura, não só por parte dos/das docentes, mas também da escola como um todo.

REFERÊNCIAS

- ABREU, A. P. Revelações que a escrita não faz: A ilustração do livro infantil. Baleia na rede. Disponível em: <http://revistas.marilia.unesp.br/index.php/baleianarede/article/view/1519> Vol. 1, nº 7, Ano VII, Dez/2010. Acesso em: 21/02/2020 às 20h:43min.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura Literária e Escola. *In*: EVANGELISTA, Aracy Alves Martins; BRANDÃO, Heliana Maria Brina; MACHADO, Maria Zélia Versiani (organizadoras). **A Escolarização Da Leitura Literária: O jogo do livro infantil e juvenil**. 2ªed.,3ª reimp. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. 272p.
- ALBUQUERQUE, Joelma Cavalcante de. **Considerações sobre o trabalho pedagógico com a literatura na pré-escola**. João Pessoa: UFPB, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/2720/1/JCA02102013.pdf> Acesso em: 02/04/2020 às 20h:54min.
- AMARILHA, Marly. **Estão Mortas as fadas?** Literatura infantil e prática pedagógica. Prefácio de Eliana Yunes. Petrópolis: Vozes/Natal: EDUFRRN/Cooperativa Cultural, 1997, 94 p.
- AMARILHA, Marly. **Infância e Literatura: Traçando a história**. *In*: Educação em Questão. V.10/11(jul./dez. 1999 – jan./jun. 2000). Natal: EDUFRRN, 2002.
- AMARILHA, Marly. **Alice que não foi ao país das maravilhas: educar para ler ficção na escola**. 1. ed. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.
- ARIÉS, Philippe. História social da criança e da família. Tradução de Dora Flaksman. 2.ed. [Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2016.
- BARROS, Paula Rúbia Peloso Duarte. **A contribuição da literatura infantil no processo de aquisição da leitura**. Lins, 2013. 53p. Disponível em: <http://www.unisalesiano.edu.br/biblioteca/monografias/56015.pdf> Acesso em: 23/03/2020 às 20h:10min.
- BIASIOLI, Bruna Longo. As interfaces da literatura infanto-juvenil: Panorama entre o passado e o presente. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/terraroxa/article/view/24804/18185> Terra roxa e outras terras – Revista de Estudos Literários, volume 9 (2007). Acesso em: 09/11/2019 às 22h:54min.
- BOGDAN, C. Robert; BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Portugal: Porto Editora, 1994.
- BRERO, Caroline Elizabeth. **A recepção crítica das obras: A menina do Narizinho arrebitado (1920) e Narizinho arrebitado (1921)**. Dissertação (Mestrado)- Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras de Assis, 2003. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/handle/11449/99164>. Acesso em: 29/04/2020 às 02h:16min

BUNN, Daniela. Da história oral ao livro infantil. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/estacaoliteraria/article/view/25066/18365>
Estação Literária, volume 1 (2008). Acesso em: 09/11/2019 às 17h:25min

CADEMARTORI, Ligia. **O que é literatura infantil**. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

CALDIN, Clarice Fortkamp. A função social da leitura de literatura infantil. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2003v8n15p47/5235> Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 15, 1º sem. 2003. Acesso em: 21/02/2020 às 21h:31min.

CASTILHO, Ricardo. **Educação e direitos humanos**. São Paulo: Saraiva, 2016.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. [Tradução Laura Sandroni]. São Paulo: Global, 2007.

Contos de Fadas #04 - HANS CHRISTIAN ANDERSEN
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=cdruQ9LpXDY> Acesso em: 10/11/2019 às 18h:36min

Contos de Fadas #03 - IRMÃOS GRIMM
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=yRNCasGBTks&t=440s> Acesso em: 08/11/2019 às 22h:53min

COSSON, Rildo. **Letramento Literário: teoria e prática**. 2.ed., 5ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.

CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis Elise P. da Silva. **Educação Infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001. 164 p.

FARIA, Maria Alice. Articulação do texto com a ilustração. In: **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed.- São Paulo: Atlas, 2002.

GRAVES, M. F.; GRAVES, B.B. The scaffolding reading experience: a flexible framework for helping students get the most out of text. In: **Reading**. April.1995. (Tradução de Marly Amarilha). Revisado em 08/03/2012.

LAGUNA, Alzira Guiomar Jerez. **A contribuição do livro paradidático na formação do aluno-leitor**. Augusto Guzzo Revista Acadêmica, São Paulo, 2012, n. 2, p. 43-52. Disponível em: http://www.fics.edu.br/index.php/augusto_guzzo/article/view/81 Acesso em: 19/03/2020 às 02h:52min.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil Brasileira: Histórias e Histórias**. 6. ed. 7ª reimpressão. São Paulo: Ática, 2007.

LISPECTOR, Clarice. **Felicidade clandestina**: contos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998, 1ª ed.

MARAFIGO, Elisangela Carboni. **A importância da literatura infantil na formação de uma sociedade de leitores**. São Joaquim, 2012. Disponível em: <http://www.uniedu.sed.sc.gov.br/wp-content/uploads/2014/01/Elisangela-Carboni-Marafigo-Padilha.pdf> Acesso em: 20/03/2020 às 17h:40min.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

MASSONI, Luis Fernando Herbert. Ilustrações em Livros Infantis: Alguns Apontamentos. **Revista da Pesquisa**. Florianópolis - SC, 2012. Disponível em: <http://revistas.udesc.br/index.php/dapesquisa/article/view/13951/9036> Acesso em: 19/03/2020 às 19h:34min.

NAPOLEÃO, Andréa da S. Arruda; MONTEIRO, Maria Aparecida Rech; BAZZO, Jilvania L. dos S. Leitura deleite como atividade permanente. *In: Alfabetização de crianças de 6 a 8 anos*: relatos de experiência docente: volume I / Organizadores, Everaldo Silveira...[et al.]. – Florianópolis: UFSC/CED/NUP, 2016. 98 p. Disponível em: <https://pnaic.paginas.ufsc.br/files/2017/07/Relatos-01-vers%C3%A3o-digital-08jun17.pdf#page=13> Acesso em: 19/03/2020 às 02h:19min.

PAIVA, Jane; BERENBLUM, Andréa. **Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) uma avaliação diagnóstica**. Pro-Posições, Campinas, v. 20, n. 1 (58), p. 173-188, jan./abr. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/pp/v20n1/v20n1a10.pdf> Acesso em: 18/03/2020 às 21h:10h

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. **A literatura infantil no processo de formação do leitor**. Cadernos da Pedagogia. São Carlos, Ano 4 v. 4 n. 7, p. 22-36, jan -jun. 2010. Disponível em: <http://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/viewFile/175/101> Acesso em: 19/03/2020 às 17h:24min

PEDROSA, Francineide Batista de Sousa. **As contribuições das narrativas literárias para a formação do leitor nos anos iniciais do ensino fundamental**. Monografia (Licenciatura). Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Patú, RN, 2013.

PEDROSA, Francineide Batista de Sousa. **Vozes que ecoam das (in) certezas**: o que dizem as professoras alfabetizadoras iniciantes sobre a leitura de literatura? 155f. (Dissertação de Mestrado – Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Natal, 2017.

PEREIRA, Maria Suely. **A importância da literatura infantil nas séries iniciais**. Revista Eletrônica de Ciências da Educação, Campo Largo, v. 6, n. 1, jun 2007. Disponível em: <http://www.periodicosibepes.org.br/index.php/reped/article/view/283/189> Acesso: 21/03/2020 às 19h:03min.

PERUCCHI, Valmira. **A importância da biblioteca nas escolas públicas municipais de Criciúma- Santa Catarina.** Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis V. 4, N. 4, 1999. Disponível em: <https://revista.acb.org.br/racb/article/view/341/404> Acesso em: 18/03/2020 às 19h:36min

PRADO JR, Plínio W. O suplício da infância: notas sobre Bergman e a condição de *infans*. In: KOHN, Walter Omar (org). **Devir-criança da filosofia: infância da educação.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2010.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf Acesso em: 23/09/2019 às 22h:50min.

SALDANHA, Diana Maria Leite Lopes. **O ensino de literatura no curso de pedagogia: Um lugar necessário entre o institucional, o acadêmico e o formativo.** 245f. Tese (Doutorado em Educação – Universidade Federal do Rio Grande do Norte). Natal, 2018.

SILVA, Sayonara Fernandes da. **O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE: da gestão ao leitor na educação infantil.** 284 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN 2015.

TODOROV, Tzvetan, **A Literatura em perigo.** [Tradução Caio Meira]. Rio de Janeiro: DIPEL, 2012.

YUNES, Eliana. A provocação que a literatura faz ao leitor. In: AMARILHA, Marly (org.) **Educação e leitura: redes de sentidos.** Brasília: Liber Livro, 2010.

ZILBERMAN, Regina. **A Literatura Infantil na Escola.** 11. ed. rev., atual. e ampl. São Paulo: Global, 2003.

APÊNDICE A



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA A PESQUISA

Guarabira/PB, _____ 2019.

Sr (ª). Diretor (a) da Escola _____

Eu, ADRIENNY GOMES DA COSTA, aluna de Graduação em Pedagogia, pela Universidade Estadual da Paraíba/UEPB/Campus III, matrícula 161460178 venho solicitar autorização para pesquisar nesta escola, sobre “O ensino da literatura nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental”, com vistas à realização da Monografia para obter título de Licenciada em Pedagogia, sob a orientação da Professora Mestra Francineide Batista de Sousa Pedrosa.

Atenciosamente,

Adrienny Gomes da Costa

Despacho:

Autorizado

Não autorizado

Assinatura e carimbo

Guarabira/PB, _____ de _____ de 2019.

APÊNDICE B

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

As informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome e endereço, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citados.

ASSINATURA

QUESTIONÁRIO DESTINADO À COORDENAÇÃO ESCOLAR

1. Nome da escola: _____
2. Endereço: _____
3. N° de alunos matriculados no 4° ano em 2019: _____
4. N° de: Funcionários: _____
5. Diretores: _____
6. Coordenadores: _____
7. Professores: _____
8. Auxiliar de serviços gerais: _____
9. Vigilantes: _____
- Outros: _____

A escola realiza algum projeto de leitura? Qual e como é executado? (caso a resposta seja sim)

Sim

Não

APÊNDICE C

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

TERMO DE CIÊNCIA E AUTORIZAÇÃO

Eu, _____,
portador (a) do RG _____, ciente de que o questionário por mim respondido será utilizado para fins da pesquisa de Graduação em Pedagogia intitulada **LEITURA DE LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS LIVROS LITERÁRIOS**, desenvolvida na Universidade Estadual da Paraíba, pela aluna **ADRIENNY GOMES DA COSTA**, sob a orientação da Professora Mestra Francineide Batista de Sousa Pedrosa, a qual enseja o trabalho de elaboração da monografia e quaisquer outras atividades acadêmicas correlatas à pesquisa (publicação de artigos, eventos, pôsteres, dentre outras atividades acadêmicas); e de que as informações por mim cedidas serão tratadas assegurando o meu anonimato e o da instituição em que atuo (em hipótese alguma os dados pessoais: nome, endereço, data de nascimento, e-mail, telefone, fornecidos no preenchimento do Questionário aparecerão no corpo do trabalho ou nos anexos); autorizo a utilização dos referidos dados, desde que garantidos os fins e as condições acima citadas.

ASSINATURA _____

APÊNDICE D

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS III
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

Prezadas colaboradoras,

Estamos realizando a pesquisa intitulada: LEITURA DE LITERATURA NOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: O TRABALHO PEDAGÓGICO COM OS LIVROS LITERÁRIOS, que tem como objetivo compreender o trabalho com os livros literários infantis no processo de desenvolvimento e formação leitora das crianças, e gostaríamos de contar com a sua participação em fornecer repostas ao questionário investigativo. Informamos que será garantido o anonimato das informantes da pesquisa para preservar suas identidades e que as respostas fornecidas serão para uso exclusivo de pesquisa científica e acadêmica. Agradecemos a disposição em participar do estudo.

CARACTERIZAÇÃO DOS SUJEITOS DA PESQUISA E GRADE DE PERGUNTAS**1º bloco: Identificação.**

1. Nome: _____
2. Data de nascimento: _____
3. Sexo: _____
4. Endereço: _____
5. Endereço eletrônico: _____
6. Telefone para contato: _____
7. Formação: _____
8. Instituição formadora: _____
9. Possui outras formações? (Quais) _____

10. Instituição em que atua: _____

Estadual: () Municipal: ()

11. Tempo de profissão: _____

12. N° alunos: _____ Turno: _____

2° bloco: Sobre os livros literários.

1. A escola tem biblioteca? Você leva os(as) alunos(as) até ela?
2. Você ler livros literários com os(as) alunos(as)? Cite alguns livros que você leu com eles(as) esse ano.
3. Qual a reação das crianças quando têm contato com esses livros?
4. Você se considera um(a) professor(a) leitor(a)? Quais os livros literários que você costuma ler para o seu deleite?

3° bloco: A importância da literatura infantil.

1. Você considera importante a leitura dos livros literários infantis? Comente sua resposta.
2. As crianças sentem interesse pela leitura desses livros? Como eles expressam isso?
3. O trabalho com a literatura influencia no desenvolvimento leitor dos(as) alunos(as)? Justifique sua resposta.
4. Você acredita que está desenvolvendo nos seus alunos(as) o gosto pela leitura? Justifique.

4° bloco: Metodologia para a leitura de literatura.

1. Com que frequência você utiliza os livros literários em suas aulas?
2. Com qual propósito você trabalha a leitura de literatura na sua sala de aula?
3. Como você executa um planejamento de uma aula de leitura de literatura? O que leva em consideração para a escolha dos livros?
4. Descreva um procedimento metodológico (passo a passo) que você utilizou em uma aula de leitura de literatura.